ANO 16.º LISBOA — SABADO, 13 DE JUNHO DE 1936 N.º 4874

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

SANTO Antonio — tal qual o povo o vê, deformando pela fôrça da lenda, e pela ingenuidade objectiva, a verdadeira expressão moral de Fernando de Bolhões — foi festejado a noite passada por toda a Lisboa, tal qual ha dez, ha vinte, ha cinquenta anos.

Em todo o caso notou-se que nos bairros caracteristicos e mais antigos de Lisboa as ornamentações, os festejos e os bailaricos tiveram uma muito menor exterioridade decorativa, e nalgumas ruas as festas não tiveram mesmo exterioridade alguma.

O Bairro Alto persiste, e na Alfama, cêrca do local onde nasceu o taumaturgo, ainda se viveu com o pitoresco velho a noite de Santo Antonio.

Uma tradição se perdeu: a ida aos chafarizes de madrugada, naquelas marchas de ha quarenta anos.

Os costumes sofrem a sua evolução, sem que o fundo tradicional seja atingido.

* * *

O SUPREMO Tribunal de Justiça, por seu acórdão de ontem, larga e doutamente fundamentado, e por unanimidade, deu provimento ao recurso em tempo interposto pela Agencia Cinematografica H. da Costa, por intermédio do seu ilustre advogado, dr. Virgilio da Cruz Baião, contra a apreensão do filme «Gado Bravo» requerida pelo poeta Antonio Botto.

O referido acórdão anula o da Relação por ter decidido contra direito, julga o justificante Antonio Botto parte ilegitima e manda, consequentemente, levantar a apreensão do filme «Gado Bravo», ficando o caso definitivamente julgado.

* * *

O ATENEU Comercial de Lisboa, benemerita instituição, fundada ha mais de meio seculo sob a egide de Camões — 1830 — celebra mais um aniversário.

Os seus serviços prestados á classe comercial em especial, á instrução em geral, são relevantes; como tal o Estado os reconheceu dando caracter oficial aos cursos do Ateneu.

Durante este mez a prestimosa colectividade da antiga rua de Santo Antão realiza varias festas de confraternização, culturais e desportivas.

* * *

NOS 18 meses da gerencia 1934-1935 a receita cobrada pela Administração Geral dos Correios, Telegrafos e Telefones, em radiodifusão, foi de 3.542 contos, ou seja cêrca de 6.500$00 por dia.

* * *

O TELEFONE com televisão foi inaugurado na Alemanha numa linha Berlim-Leipzig. Fala-se com o interlocutor á vista. Os mudos podem entender-se por sinais. A 500 quilometros fotografa-se o correspondente.

SANT'ANTONIO

O Taumaturgo, avaliado sob o ponto de vista dos interesses e dos proveitos, não vale quasi nada, visto a sua obra ser puramente espiritual e religiosa. A cada passo nós ouvimos dizer:

— Eu sou um homem pratico!

Eis o que o homem avançou do seculo XIII até hoje: meteu muito mais materia nas suas ambições e muito mais indiferença na sua alma. Parecendo que não, isto é importante, porque o céo, que dantes era bastante alto, para que o materialismo não pensasse em negociá-lo e explorá-lo, agora, com a doutrina de que o homem é a medida do universo, o ceo desceu á terra e, com a abundancia do papel-moeda, está ao alcance de Falstaff e da sua imensa prole luxuriosa.

Sant'Antonio, devidamente apreciado por qualquer inimigo das quimeras e ilusões que não rendem sequer um grama de ouro, é um santo desatualizado, a boiar na poeira dos seculos, como o escudo de Aquiles na ironia de Socrates. Pregou, evangelizou, sofreu, acometeu trabalhos que pareciam superiores ás forças humanas, invocou e serviu uma causa onde os sacrificios eram continuos e as injustiças afrontosas . . .

Que resta de tudo isso?

Quando muito, a vaga lembrança perdida nas cronicas e lendas duma epoca tenebrosa em que principes crueis conquistaram reinos desmantelados, na suposição de que assim dominavam o bruto instinto que neles era violento e cego. O Santo dizia-lhes:

— «Fazei da vossa espada uma Cruz e crucificai-vos nela!»

Não o entendiam e, o que é pior, irritava-os. A sua palavra não se amedrontava nem o seu animo esmorecia: em cada provação, encontrava pretexto para redobrar na sua predica.

Contra os hereticos, procedia com logica irrefutavel.

— «Se tendes por vós a Verdade, mostrai-me os seus frutos.»

Isto desencadeava as coleras dos interpelados:

— «Quem és tu para quereres julgar-nos nos nossos corações?»

O seu destemor, perante as cubiças insaciaveis e as manhas do lobo envoltas na pele do cordeiro, não lhe ganhou um misero centavo: pobre como é pobre a virtude que vive de renuncias e de privações. O povo olhava-o com amor e veneração, por ver nele o sustentaculo de principios que o protegiam contra as propotencias e as expoliações.

Que contrasenso pesar e condenar a riquesa e a soberba, em nome dos impoderaveis parabolas de Jesus!

O homem cúpido que não tolera o Espirito, pois o reputa um intruso na colheita das moedas e no equilibrio das enormes somas, encara Sant'Antonio como um sonhador inutil.

— «Produzir, comerciar e entesourar», eis a grande ciencia.

— «Dai-nos tecnicos e não santos», clamam os insofridos, dispostos a transformar a natureza em titulos ao portador».

Sant'Antonio, porém, responde-lhes:

— «Por mais que façais, serão vãos os vossos brados, porque os ladrões, á medida que se sentirem livres e sem doutrina, devorar-vos-ão — a vós e á vossa fazenda. E' o Espirito que salva o homem, dando-lhe a Justiça para não ser escravo, nem de si nem dos outros».

Não será este o verdadeiro motivo por que o Taumaturgo, quanto mais a materia prospera, mais proximo está de nós?

Hoje, ás 21 horas e 10, na Emissora Nacional: Transmissão das Canções do Vinho e da Uva.

CONTINUA o duelo de velocidade entre os gigantes do mar: o francês Normandie *e o inglês* Queen Mary.

Por enquanto a flamula azul está no mastro alto do paquete francês.

O Queen Mary *não forçou as suas maquinas, que possuem uma fôrça de* 40.000 *cavalos superior á do seu adversario.*

Mas o Normandie *tem duas caldeiras de reserva, que juntas ás* 27 *em acção iguala a potencia do inglês, que é de* 200.000 *cavalos.*

Isto é: se o Queen Mary *noutra viagem arrebatar a flamula azul, o* Normandie *não se dará por vencido e forçará a sua potencia.*

Este duelo no Atlantico interessa os meios da engenharia, mais do que os da politica.

* * *

EIS uma informação: «No dia 15 *de maio ultimo a professora encarregada da regencia da primeira classe (turma da manhã) da Escola Primaria Oficial n.º* 16, *compareceu na aula para se despedir das alunas, e, com efeito, nunca mais compareceu. As alunas desde então até ha poucos dias vão todas as manhãs á escola, e não encontram mestra; retiram perdendo o tempo. As crianças que se preparam para passar de classe — não recebem a instrução necessaria».*

E' possivel que este caso não seja isolado, e admite-se que motivos de fôrça maior provocam este estado de coisas.

Mas não poderá o inspector das zonas respectivas tomar algumas providencias?

* * *

O ILUSTRE arquitecto sr. Paulino Montez vai ser, no proximo domingo, homenageado com um banquete pelos artistas que, com a sua intervenção, colaboraram na exposição do Ano X do Movimento 28 *de Maio, no Palacio das Industrias.*

Deve-se, em grande parte, a Paulino Montez o brilho artistico dessa exposição, que tão fundamente tem impressionado todos os que a visitam. Paulino Montez merece essa justissima homenagem, tanto pelas suas qualidades de caracter, como pela sua vasta cultura, que tão admiravelmente tem servido, em variadas manifestações, o patrimonio artistico nacional.

* * *

FRANZ Liszt, que morreu ha meio seculo, era generoso, mas tinha a sua pontazinha de vaidade, que não seria talvez mais do que amor proprio indiscreto.

Wagner incluiu no 2.º *acto das «Walkirias» algumas caracteristicas tecnicas que Liszt usava. E este, ao dar por isso, exclamou:*

— Enfim, Wagner fica imortal.

Liszt era grande mas Wagner era maior. Quando o autor da «Tetralogia» soube do dito do seu colega — achou graça, e ficou por ai.

O PORTO pelo telefone

Festival olimpico

PORTO, 13

No rapido chegaram a esta cidade os srs. Dario Canas, João Formozinho, Alvaro Costa e Ernesto Bastos, que vêm assistir ao sarau olimpico que o Sport Club do Porto realiza hoje no Palacio de Cristal, em homenagem ao Comité Olimpico Português. Os srs. dr. José Pontes, engenheiro Nobre Guedes, Vasco Ribeiro e Cesar de Melo devem chegar ainda esta tarde em automovel, após o que serão recebidos na Camara Municipal.

O sr. ministro da Alemanha em Lisboa que tambem vem assistir ao sarau já se encontra desde ontem nesta cidade, tendo hoje recebido os membros da colonia aqui residentes.

Condecorando herois

No «sud» deve chegar o sr. ministro da Noruega, em Lisboa, que vem condecorar em nome do soberano daquele país, o mestre e tripulação do salva-vidas «Carvalho Araujo» pela abnegação que deram provas na salvação dos tripulantes do vapor norueguês «Inga I», que ha meses naufragou á entrada da barra do Douro.

Esta cerimonia realiza-se amanhã.

Acidentes desastrosos

Deram entrada no hospital da Misericordia Adelina da Conceição, jornaleira, que na sua residencia deu uma queda, sofrendo fractura de craneo. Igualmente ali deu entrada Waldemar Pinto Venancio, de 12 anos, que em Baião foi atingido por uma pedra na cabeça.

Capitão Antonio Torres

Na casa de saude da Boavista foi, ontem, operado pelos srs. drs. Morais Frias e Silva Leal o conhecido director das termas de Vizela sr. capitão Antonio Torres. A operação decorreu com a maior felicidade.

NOTICIAS DO TOREL

UM NEGOCIO E VACAS—O agente Custodio das Dores, da P. I. C., conseguiu já descobrir o paradeiro de algumas das vacas que, conforme noticiámos, foram vendidas por Manuel Fernandes de Brito, da Quinta de Santo Antonio, em Beirolas, não obstante estarem arrestadas para garantia duma divida.

O aludido individuo vendera-as na Feira do Livramento, em Malveira, ao sr. Faustino Gregorio dos Santos, que deu por elas 5 contos entregando um, de sinal, ao vendedor.

Como ainda faltam 6 vacas no inventario e o preso declara que elas morreram de doença, a Policia trata agora de averiguar a veracidade da explicação, para organizar de vez o processo.

UM FURTO NA COOPERATIVA MILITAR — O chefe Antonio Augusto e o agente Verissimo estão a proceder a investigações sobre varios furtos que desde ha tempos eram praticados na Cooperativa Militar, pela encarregada da secção de perfumaria Mimi Cunha, a qual foi presa. Numa busca que a Policia passou em sua casa foram-lhe apreendidos varios artigos. Não se sabe ainda qual o montante dos furtos.

O sexto aniversario

do posto n.º 1 de Puericultura

Comemorando o 6.º aniversario do posto n.º 1 de Puericultura da Junta Geral do Distrito de Lisboa, realizou-se hoje ali uma sessão solene, seguida de distribuição de enxovais a cem crianças, como premio ás mãis mais cuidadosas.

A' sessão solene presidiu o sr. major Santos Pedroso, presidente da Junta Geral do Distrito, tomando lugar na mesa os srs. dr. Rodolfo Xavier da Silva, director dos Serviços de Puericultura, Pedro Escorcio da Camara, inspector, Victor Torres, Antonio Ribeiro e Peres Durão, vogais da Junta, e dr. Carlos Salazar de Sousa director do posto. O sr. major Santos Pedroso referiu-se aos magnificos resultados colhidos em seis anos pelo Posto de Puericultura n.º 1, que abriu o caminho á assistencia cientifica á primeira infancia acrescentando que a junta pensa em alargar tão util e interessante obra.

Café Luso

Hoje cantam os distintos artistas Margarida Pereira e Jacinto Pereira; este exibirá, a pedido, «Lamonteria» e a canção «Escravisado»; Jaime Santos e Miguel Ramos, correctissimos guitarra e viola, exibirão lindas variações do seu magnifico repertorio. Amanhã, grandiosa «matinée», das 15 e 5 ás 19 horas; artistas Madalena de Melo, Alberto Ribeiro (Miudo do Norte) e Francisco Santos, no jocoso. Gastando 1$30 passa v. ex.ª uma linda noite de arte, no grandioso Café Luso.

Avenida da Liberdade, 29 a 33

TEATROS E CINEMAS

E' um colosso de graça a farsa das gargalhadas "Chuva de Pais" em cena no Avenida

Três actos; três monumentos de gargalhada. É esta uma das razões do triunfo, no Avenida, da farsa alemã «Chuva de pais». A

Uma interessante cena comica entre Carlos Baptista e Seixas Pereira

completá-la a colaboração de Beatriz Costa no papel da ingenua tipica «Adelaide Silva» e a criação monumental, enorme, inexcedivel, do grande actor comico Nascimento Fernandes, no já famoso fabricante de mostarda «Tiberio Salgado».

"Simone", no Gimnasio

Alcançou grande exito, no teatro do Gimnasio, a reposição da famosa peça de Brieux, «Simone», que o dr. Antonio Horta e Costa traduziu para português, e que ante-ontem subiu á cena em festa do distinto actor Alves da Costa.

Raras vezes uma peça é desempenhada com tanta proficiencia e segurança volvidos anos sobre a sua estreia, como sucedeu com «Simone». Ilda Stichini reviveu a sua notavel criação de ha dezasseis anos e Alves da Costa voltou a afirmar magnificas faculdades num papel de grande responsabilidade cujas dificuldades venceu brilantemente.

Atrás do reposteiro

Entre os numeros comicos que figuram na revista «Estrelas de Portugal», em ensaios no Trindade, ha uma «céga-réga» representativa de todos os «filmes» portugueses ultimamente exibidos e que vão ser interpretados pelos principais artistas da companhia.

O artista-empresario Mendonça de Carvalho, director da companhia Maria Matos, está firmando os respectivos contratos, para a ida, ainda este mês, daquela companhia, a varias cidades do país.

— No teatro Nacional, entra hoje na quarta semana de representação a famosa comedia inglesa «O Sr. Conde», o grande exito desta temporada, em cujo desempenho sobressaem Amelia Rey Colaço e Estevão Amarante.

—Nascimento Fernandes vai reunir num livro, que publicará oportunamente, todas as suas produções poeticas, algumas delas dispersas em peças de sua autoria.

—O actor Carlos Baptista tem sido muito felicitado pelos seus colegas de teatro—caso que possivelmente sucede pela primeira vez—em virtude do seu sucesso na farsa do Avenida, «Chuva de pais», em que desempenha brilhantemente o papel de «Henrique Alpendre».

—Com o seu notavel repertorio de canções, estreia-se depois de amanhã, no Maria Vitoria, na revista «A' vara larga!», a grande «estrela» da Radio, Rosita Serrano, que o nosso publico vai vêr, pela primeira vez, em carne e osso.

—Um grupo de artistas de teatro projecta sair para o campo, num dos meses de este verão, pasando as suas férias em regime da maior economia.

—Um audacioso homem de teatro publicará, num jornal diario, varias cronicas, com episodios ocorridos com artistas de teatro—a anecdota de cada um deles, mais saliente e digna de registo.

—Regista hoje o seu primeiro sabado de cartaz, no Avenida, a farsa das gargalhadas, «Chuva de pais», com Nascimento Fernandes e Beatriz Costa nos principais papeis comicos.

—«Adeus, Artur!», a peça comica e hilariante do Variedades, com Vasco Santana e Antonio Silva, repete-se hoje neste teatro, em duas sessões.

—De hoje a oito dias faz a sua estreia no Coliseu uma sensacional companhia de Circo, de que fazem parte os famosos artistas Trio Volair, admiraveis trapezistas voadores que vêm precedidos de grande fama.

"Asas Voadoras" no Condes

«Azas voadoras» é um belo e movimentado filme de aviação. O argumento tem por tema principal a rivalidade entre dois construtores de aparelhos. Um ponto audacioso desfalca um deles dos planos dum avião ultra-rapido. Suspeita-se de uma linda rapariga, mas não é ela. Por fim, tudo se esclarece num *hapy end* feliz.

Tecnicamente, a produção é modelar. Um verdadeiro andante de imagens rapidas, de relevo intenso, com o pitoresco proprio dos aerodromos e das oficinas de aviação.

Alguns vôos perigosos dão ao publico a sensação da temeridade.

«Bilhete de ida e volta» é uma obra de genero policial, articulada com inteligencia. A personagem principal pode considerar-se o rei da evasão. As suas fugas são prodigios de audacia. O elemento amoroso intervem, dando um fecho simpatico de ternura, que inteiramente satisfaz a platéa. Um jornal de actualidades palpitantes com imagens da guerra italo-abexim. — M. J.

"A Canção da Terra"

«A Canção da Terra», o filme que Brum do Canto se propõe realizar na ilha de Porto Santo, conta já cinco interpretes. A escolha tem sido facil, ao contrario do que sucedeu em todas as produções nacionais até agora executadas. Um dos papeis de responsabilidade vai ser entregue a um pequeno de dez anos que oferece qualidades cinematograficas verdadeiramente notaveis.

A partida da caravana para Porto Santo está marcada para breve.

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI — A's 21 e 30
TELEF. 43151
2.ª SEMANA
O trevo de quatro folhas
realização de Chianca de Garcia, com Beatriz, Procopio, Nascimento e Mafalda

CENTRAL — A's 21 e 30
Telef. 2 4381
Rei sem Roque
um filme de gargalhada
com Raimu, Marie Glory e Lucien Baroux

ODEON — A's 21 e 15
Telef. 2 6283
GARRAS E DENTES
Um interessante documentario da Selva com o grande caçador de feras Franck Buck

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163
A Venus do Oiro
com Miriam Hopkins, Mc Crea, Fay Wray

CAPITOLIO — A's 21 — *Preços populares*
Alegre Divorciada
GLORIA

ROYAL — Telef. 45037 — Ás 21 e 15
As cruzadas
Identidade desconhecida

S. LUIZ — A's 21 e 30
Sempre ás avessas
com Bucha e Estica
Procura-se uma mulher
com Maureen O' Sullvan, Mc Crea e L. Stone

CONDES — A's 21 e 15
TELEF. 2 2523
Bilhete de ida e volta
com William Powell e Kay Francis
ASAS VENCEDORAS

POLITEAMA — A's 21 e 15
Telef. 2 6305
Templo de Beleza
com Cary Grant, Geneviere Tobin e Helene Mack
Tribu maldita
com Randolf Scott

PARIS — Tel. 2 8777
Shirley, Anjo do Lar
Charlie Chau no Egipto

PAVILHÃO PORTUGUÊS — Bilhetes a 1$60
Conquista da India
O Filho do Carnaval

TERRASSE — Ás 21 Tel. 20917
Fruto Verde
O Lobo Humano

DE LUTO

José da Silva Teixeira

Faleceu hoje na sua residencia, rua Rodrigues Sampaio, 192, 1.º E., o sr. José da Silva Teixeira, membro dos mais considerados da colonia brasileira de Lisboa.

O extinto, que tinha 66 anos de idade, era casado com a ilustre artista e escritora sr.ª D. Maria Amelia Teixeira, directora do «Portugal Feminino», e pai da distinta poetisa sr.ª D. Maria Amelia Teixeira.

José da Silva Teixeira foi durante muitos anos director do Club Brasileiro e da Beneficencia Portuguesa do Rio de Janeiro, lugares em que realizou uma obra a muitos titulos notavel.

O seu funeral realiza-se amanhã ás 16 e 30, da aludida morada para jazigo no cemiterio do Alto de S. João.

A' sr.ª D. Maria Amelia Teixeira, que ainda ha dias sofrera o profundo golpe da morte de seu pai, e bem assim a toda a familia enlutada, as nossas condolencias.

Colegio da Bafureira

Os alunos do Colegio da Bafureira realizam amanhã, ás 14 horas e 30, no Conservatorio Nacional, uma audição para a qual foi elaborado um valioso programa.

No dia 28 far-se-á no séde do mesmo estabelecimento de ensino a festa do fim do ano lectivo, com exposição de trabalhos escolares ás 15 horas e provas de educação fisica ás 17.

CORRIDAS DE CAVALOS

No regresso das corridas, não deve V. Ex.ª, como pessoa elegante que é, deixar de visitar a pastelaria Colombo na avenida da Republica 10 H, onde encontra o maior sortido do genero de pastelaria confeccionado em todos os sistemas pelos processos mais modernos.

Tambem os seus serviços de chá, banquetes, casamentos, baptisados e de restaurante, são os mais aconselhaveis por serem os melhores. — Telefone 49225.

Aberto até ás 2 horas.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21.45—«O Sr. Conde».
Avenida—A's 21 e ás 23—«Chuva de Pais».
Gimnasio—A's 21 e 45—«Simone».
Variedades—A's 21 e ás 23—«Adeus, Artur!».
Maria Vitoria—A's 20 e 50 e ás 23—«A' vara larga!».

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30
Coliseu—A's 21 e 30.
Central—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Politeama—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Capitolio—A's 21
Pavilhão Português—A's 21.
Condes—A's 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Paris—A's 20 e 45
Palacio—A's 21 e 30.
Jardim Cinema—A's 21 e 15.
Royal-Cine—A's 21 e 30.

O ADVOGADO FERNANDES PELICANO

mudou o escritorio para a Rua dos Fanqueiros, 30, 2.º

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$00	110$20
New-York	21$88,2	21$92,2
Paris	1$44,0	1$44,3
Berlim	8$81,0	8$82,6
Madrid	2$98,4	2$99,0
Amsterdam	14$78,9	14$81,6
Bruxelas	3$69,9	3$70,6
Roma	1$72,2	1$72,5
Zurich	7$08,1	7$08,4
Praga	$90,4	$90,6
Rio de Janeiro	1$24,6	1$24,8
Libra ouro	—	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bol de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 69

VARIEDADES
A's 9 e 11 horas
— HOJE —
MIL GARGALHADAS!
Adeus, Artur!

NOTICIAS DE ARGANIL

ARGANIL, 9.—Nesta região as raposas têm assaltado varias capoeiras e morto galinhas e frangos.

Na manhã da ultima sexta-feira, o sr. Antonio Castanheira Nunes Junior, da quinta da Portelinha, aros desta vila, deu pela falta de 18 frangos supondo que alguns gatunos lhos tivessem ido roubar; mas depois, reconheceu que fôra uma raposa que penetrara por um buraco e os levara. Ontem, perto da carreira do tiro, os srs. José Fernandes da Pena e José Mendes de Carvalho, de Valbona, que ali andavam no serviço de resinagem de pinheiros, viram meter-se uns raposos para um buraco.

Muniram-se de ferramentas e conseguiram tirar, do referido buraco, dois raposos e uma raposa, que se presume fossem filhos da que assaltou a capoeira do sr. Castanheira Nunes.

—Na povoação do Rochel, desta freguesia, deu uma queda fracturando o braço direito, José Vicente, de 70 anos ,casado com Ana Amorim.

—Deram entrada na cadeia desta comarca Antonio Augusto Pastor, casado, de 31 anos, e José Deusdado Lopes, solteiro, de 28 anos, filho de Maria da Conceição Lopes, de Coja, os quais se encontram pronunciados por no dia 1 de novembro do ano findo, terem agredido, no Barril de Alva, Joaquim Alves, de 39 anos, casado com Virginia da Costa, natural de Vila Pouca e residente em Lourosa.

—Em audiencia de Policia correccional, respondeu na quinta-feira Antero dos Santos Raposo, motorista, de Coja, acusado de, proximo das Secarias, ter morto um cão, com a camioneta que guiava. Provou-se que a morte do cão não foi propositada, pelo que o reu foi absolvido.

NOTICIAS DO ALGARVE

FARO, 10.—No curto espaço de três meses têm-se verificado varios roubos em alguns estabelecimentos desta cidade sem que a Policia consiga lançar a mão aos seus autores.

Ontem á noite os gatunos penetraram no escritorio da carpintaria mecanica da firma Eduardo Martins Seromenho & Rosa, na Estrada da Circunvalação, desta cidade, donde furtaram 4.000$00 em prata e notas do banco, que se encontravam no cofre forte, cujo segredo abriram.

—Em dia ainda não determinado deve efectuar-se com grande solenidade o lançamento da primeira pedra para a construção do Bairro Operario de Olhão, cerimonia a que assistirá o sr. governador civil do Algarve, capitão Rogerio Ferreira.

Noticias de Vila da Feira

VILA DA FEIRA, 12—Com grande pompa e luzimento, realizou-se ontem, na monumental e artistica igreja de S. Nicolau, a festividade do Corpo de Deus com comunhão ás criancinhas. Abrilhantou-a a Banda desta terra e falou um distinto orador sagrado.

—Prosseguem com actividade as obras de reparação dos Paços do Concelho que há muitos anos se arrastavam com uma monotonia irritante. Oxalá tenham agora o seu bom termo.

—Realiza-se no proximo dia 22, no tribunal desta Comarca, o julgamento do assassino de Manuel Pereira, de Arrifana.

Condorcet Bruto da Costa
MEDICO-VETERINARIO
Tel. 4 4807
Consultas em S. Sebastião: Farmacia Pimenta, Av. Ressano Garcia, 15-A — Tel. 4 9130 — Das 17 ás 19 — Para classes pobres, das 10,30 ás 12.
Em Campo de Ourique: Farmacia Porfirio — Tel. 4 7602 — Rua Francisco Metrass. 59-A.

COOPEROIL
E' o óleo que se recomenda para todas as industrias.

A MUSICA

Sociedade Nacional de Musica de Camara

Neste concerto reapareciam ao publico de Lisboa o compositor e violinista Tomaz de Lima, e seu filho Eurico Tomaz de Lima, que nestes ultimos anos tem dedicado o melhor da sua actividade profissional ao Porto.

Primeira e ultima parte, preenchidas por Eurico Tomaz de Lima, mostraram uma evolução marcada na tecnica e na interpretação do jovem pianista; a segurança e a firmeza são notaveis, ao passo que a sensibilidade é menos maleavel. O Carnaval op. 9 de Schumann, «Polichinelle» de Rachmaninoff, «Saudades da selva brasileira» de Villa Lobos, beneficiaram da referida segurança. Na «Cathédrale Engloutie», como em muitas passagens do «Carnaval», foi mais sensivel a feição menos emotiva em que se compraz hoje Eurico Tomaz de Lima; no «Orage» de Liszt e no Staccato—Estudo de Rubinstein brilhou largamente o seu aprumo deveras brilhante.

Tomaz de Lima apresentava em 1.ª audição um poema para violino solista, flauta, oboé, dois clarinetes, duas trompas, trompeta, piano, e cordas, de que era interprete o autor, com a colaboração de elementos da orquestra da Emissora Nacional, sob a direcção de Fernando Cabral. A veia lirica do autor é evidente, assim como belas qualidades de equilibrio da forma. Não concordamos inteiramente com a maneira como intervem o piano na primeira parte do poema; em compensação, outros detalhes de instrumentação pareceram-nos mais felizes. Contudo, nem o salão do Conservatorio tem condições para valorizar conjuntos orquestrais, e uma só audição, sem partitura, sem texto auxiliar, é pouco para avaliar duma obra assim, de bastante folego e fantasia.

Autor e executntes foram aplaudidos com carinho.

Ruth Slenczynski

A pequenina pianista semi polaca semi americana com quem o Circulo de Cultura Musical encerrou a sua segunda temporada de concerto é de facto uma virtuose e uma artista completamente precoce. Se pudesse tocar num teclado de dimensões proporcionadas á sua mãozinha carnuda, a musica seria possivelmente melhor servida ainda; mas é verdade que seriam menos espantosos os prodigios do seu mecanismo, sem omitir o emprego requintado dos pedais. A'parte alguns acordes, algumas sucessões em notas dobradas que lhe são de todo impraticaveis, a tecnica transcendente não tem segredos para Ruth Slenczynski; pode mesmo dizer-se que é nela que parece achar-se mais dentro do seu elemento. A precisão no ataque e nos saltos, por muito grande que seja a distancia, é tal que realmente uma mão invisivel, sobrehumana, parece guiá-la. Enquanto não nos habituamos, chega a assustar-nos e vagamente confrange-nos,—se bem que a pequenina artista é sadia, alegre, invulgarmente robusta, apesar de mal aparentar os seus onze anos de idade cumpridos ha poucos meses.

Quem vê o programa, constata logo que ele é o programa corrente dum pianista de envergadura: Preludio e Fuga em la menor de Bach-Liszt, a sonata «Appassionata» de Beethoven, um Estudo de Concerto de Josef Slenczynski, (pianistico e leve), as cenas infantis de Schumann, o Improviso n.º 2 de Schubert, um Nocturno, o estudo «Revolucionario» e o «Scherzo» em si bemol de Chopin; extra-programa a Campanela de Paganini Liszt, os Estudos op. 25 n.º 11 (!) e op. n.º 1 (!!) de Chopin.

Na interpretação, arrebatada muitas vezes, colaboram particularidades peculiares a uma determinada escola: os graves feridos com especial potencia sonora, a agilidade da mão direita mais trabalhada do que a mão esquerda. Assim, não sabemos se mais tarde, quando Ruth Slenczynski deixar de ser uma criança, concordaremos absolutamente com a sua orientação. Mas por enquanto, tudo o que se disser para além da sua habilidade fenomenal (que até abrange o indispensavel conhecimento, ou intuição, dos diferentes estilos), é prematuro.

Concerto hungaro

Este concerto Hungaro a que nos vimos referir, realizado na Academia dos Amadores de Musica, é um dos melhores que temos podido ouvir de entre a longa série organizada pela sr.ª D. Ema Romero Santos Fonseca da Camara Reis.

Na sua conferencia, cheia de vivacidade e de entusiasmo, o sr. dr. Cortês Pinto referiu-se com visivel simpatia á influencia Tzigana na musica hungara, que existe de facto e que o distinto conferencista poude constatar «in loco». Encontrámo-la á evidencia, mais uma vez, na Fantasia Hungara de Burgmein, com que a Orquestra da Academia sob a competente regencia do maestro Pedro Blanch fechava o programa. Mas, na realidade, já não é bem essa influencia que se encontra nas obras novas apresentadas no interessantissimo programa, assinadas por Zoltan Kodály, Béla Bartók, e Tibor Harsányi.

A Sonata para violino e piano, de Tibor Harsányi, vale-se sem duvida da escola Schonbergmana, o que a torna por enquanto ainda extranha á maior parte dos ouvintes. Obra de concepção forte e unitaria, a interpretação segura e inteligente de Luiz Barbosa e Regina Cascais merece os maiores elogios e agradecimentos.

Menos afirmativo, o 2.º quarteto de cordas de Zottán Rodály não deixa de ser tambem uma obra de boa factura, pensamento arejado e contemporaneo. A interpretação, a cargo dos professores Luiz Barbosa, Joaquim de Carvalho, Fausto Caldeira e Filipe Caldeira, ainda muito presa da «letra», é que porventura não poude comunicar-nos bem o «espirito».

Os «Oito Cantos populares Hungaros» de Béla Bartok, a grande figura da renovação de musica hungara, é que são magnificos sem reserva. A linha melódica é dum belo caracter, sobrio, elevado e rustico ao mesmo tempo, valorizando ao máximo a diversidade da forma e do conteudo poéticos. Preferimos, como interpretação, a 1.ª e a 6.ª talvez por serem mais expressivamente liricas; mas em todos os «Oito Cantos» Maria Luiza Vieira Lisboa, acompanhada por Regina Cascais, mostrou recursos de valor, e um á vontade raro que aumenta o prazer que nos dá ouvi-la.

FRANCINE BENOIT

Concerto Yvonne Santos

No salão do Conservatorio Nacional realiza-se na proxima quarta-feira, 17, ás 21 e 45, um concerto da ilustre pianista e professora D. Yvone Santos que terá a colaboração da Orquestra Sinfonica da Emissora Nacional sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco. O concerto é dedicado ás alunas do Conservatorio, que terão um desconto de 50 0/0 na marcação de lugares á venda naquele estabelecimento e nas casas de musica.

COOPEROIL
E' o óleo da Cooperativa Portuguesa de Oleos e Combustiveis.

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS
Valem um bom retrato com o formato 18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES
AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1,1.º ANDAR = (Ao Intendente) = TELEF. 4 7063

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo. 115

Leiam ás quinta-feiras o jornal humoristico o «SEMPRE FIXE»

COLEGIO DE JOÃO DE DEUS

No Colegio de João de Deus, situado no Monte Estoril, dirigido pelo sr. dr. Dias Valente, efectua-se amanhã a festa final do ano lectivo de 1935-36.

Depois dum almoço de confraternização, será aberta, pelas 14 horas, a exposição dos trabalhos escolares, havendo em seguida provas de educação fisica, uma saudação aos convidados pela aluna Deolinda Alvarez, recitações, dansa ritmica regional e varios numeros de piano.

Na proxima terça-feira setenta alunos daquele estabelecimento de ensino, acompanhados de 12 professores, percorrerão varias terras do Alentejo, entre as quais Beja, Evora e Elvas.

Exposição-Feira de Santarem

A Exposição Feira distrital de Santarem continua aberta até ao fim do mês por conta das Misericordias do Distrito que organizam os seguintes festivais em beneficio dos seus cofres: hoje marcha luminosa de ranchos regionais, repetição dos festejos de ontem, distribuição gratuita de 35 mil copos de vinho mastro com o premio duma libra em ouro, fogo de artificio, etc.; amanhã, ás 17 e 30, grande tourada com os cavaleiros José Casimiro Junior, Fernando Salgueiro e Vasco Jardim. Passagem dum autentico curro de toiros e inauguração do cinema sonoro com um filme ribatejano.

SANTOS POPULARES

Realiza-se hoje, no Gremio Lirico, o primeiro baile dos santos populares.

—Realiza-se hoje, na casa de Entre-Douro e Minho, o tradicional *Baile popular de Santo Antonio*, com todos os atractivos da quadra.

—No Centro Espanhol realizam-se hoje e nos dias 23 e 28 os festejos dos santos populares.

—Hoje, realiza-se, na séde do Gremio dos Açores, um baile.

Uma artista de 14 anos

Fernando Manuel Galhardo de Faria, de 14 anos, aluno do 4.º ano do Liceu de Camões, é um artista que promete. O seu ultimo trabalho, constituido por interessantes miniaturas em madeira das catorze novas unidades da esquadra e da fragata «D. Fernando», revela a extraordinaria intuição artistica e o espirito de observação do seu autor. Os trabalhos encontram-se expostos numa montra da Baixa.

Festa associativa

O Gremio de Instrução Liberal de Campo de Ourique festeja amanhã, domingo o 26.º aniversario da sua fundação, com o seguinte programa:

A's 10 e 30, visita ao Albergue dos Invalidos do Trabalho; ás 13: lanche aos alunos do Gremio; ás 14: concerto pela banda de Sapadores de Caminhos de Ferro; ás 16: sessão solene.

Linha Lisboa-Tanger

Correio para a America do Sul

Partiu hoje para Tanger o trimotor da Aero Portuguesa com passageiros para Marrocos e correio para aquele país, Africa Ocidental Francesa e America do Sul.

O DESEMPATE BELENENSES

F. C. Porto no campo das Salesias

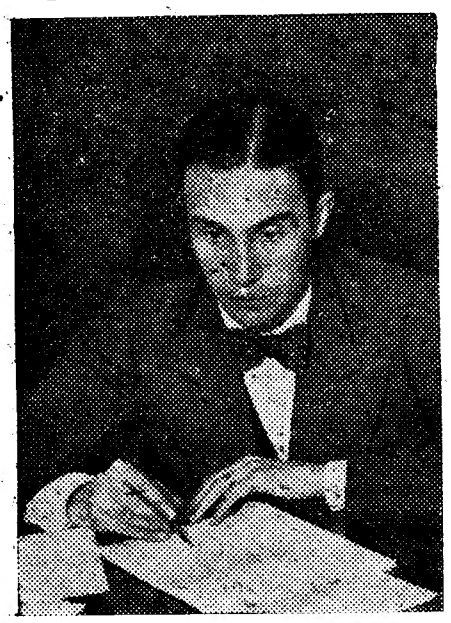
As pessoas que queiram assistir ao grande desafio de «football» Belenenses-F. C. do Porto que se realiza amanhã, domingo, pelas 17 e 30, no campo das Salesias em Belem, devem utilizar o comboio que parte da estação de Cais do Sodré ás 16 e 22 ou os comboios especiais que, segundo as exigencias de transportes, a Sociedade «Estoril» organizará para esse efeito.

COOPEROIL
EXTRA
é o melhor óleo para automoveis

SENHORES AUDITORES, ATENÇÃO!

Esta noite, na Emissora Nacional

vão ouvir-se as canções premiadas no Concurso da Uva e do Vinho



Capitão Henrique Galvão

Dentro de poucas horas a Emissora Nacional transmitirá a todo o país as Canções do Vinho e da Uva, classificadas e musicadas pelo Concurso da iniciativa do Centro de Estudos Cientificos do Vinho e da Uva (C. E. V. U.) realizado pelo «Diario de Lisboa».

O objectivo deste Concurso—dissémo-lo desde o primeiro dia—é o de criar ou estimular um folclore do vinho, canções que exaltem as fainas vindimeiras e lagareiras, de uma maneira geral cantem a maior riqueza do nosso país.

Engenheiro Manuel Bivar

De que o concurso literario satisfez, dentro do espirito de tentativa quasi improvisada; de que a audição desta noite corresponde a um exito grande de arte musical e de regionalismo de varios matizes—não pode haver duvida.

Atingir-se-á o objectivo fundamental da iniciativa? Todas as canções ficarão no ouvido do publico? Fixar-se-ão as canções, e estarão destinadas a ser cantadas nas festas regionais portuguesas e nas solenidades vinhateiras do Congresso Internacional de Lisboa de 1937?

Assim o cremos. Será esta a compensação da nossa iniciativa, a contrapartida do esforço e da dedicação das muitas colaborações que o «Diario de Lisboa» recebeu: maestros, musicos, artistas-cantores, grupos corais, poetas, Centro de Estudos Cientificos, Gremio Exportador de Frutas, vinicultores, Federação dos Vinhos, e, finalmente, a Emissora Nacional, por todas as suas divisões de serviços artisticos de produção e tecnicos.

A audição

A's 21 horas e 10 minutos precisas começará a audição. O dr. Samuel Maia pronunciará breves palavras, em nome do C. E. V. U.

O nosso camarada Norberto de Araujo, pela direcção do Concurso, apresentará o programa da audição, acompanhando cada canção de uma referencia.

A Orquestra Portuguesa da Emissora, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas, interpretará todas as canções, cujos coros são os da «Canção Regional Lusitana», dirigida pelo maestro Vasco de Macedo.

A gravação dos discos—um apenas de cada canção, e privativos da Emissora Nacional para propaganda da musica portuguesa—é dirigida pelo funcionario superior da Emissora, chede da Divisão Tecnica, engenheiro Manuel Bivar.

A parte do programa extra-musical é dirigida pelo escritor Silva Tavares, chefe da Divisão de Produção da Emissora.

O programa, propriamente de cancioneiro musical, fica a cargo do maestro Frederico de Freitas, que determinará as alterações que, por qualquer circunstancia imprevista, houver de ser feita.

O locutor da emissão do concurso é Fernando Pessoa, um devotado dos assuntos populares da Emissora Nacional.

A ordem das canções

A não se dar qualquer modificação imposta pelas circunstancias, a ordem por que esta noite serão cantadas as canções é esta:

«PISA QUE PISA», *versos de D. Anita Patricio, musica de Raul Portela, cantada por D. Adelina Fernandes.*

«AI DÃO!», *versos de Armando Neves, musica de Armando Leça, cantada por D. Arminda Martins.*

«SALTEM AS ROLHAS!», *versos de Mario Peixoto Bastos, musica de Cruz e Sousa, cantada pòr Daniel Coimbra e José Diniz.*

«TANTA LIDA...», *versos de F. Palyart Pinto Ferreira, musica do dr. Antonio Viana, cantada por D. Fernanda Coimbra.*

«EM BOA HORA», *versos de A. Lima, musica de Raul Ferrão, cantada por D. Adelina Fernandes.*

«HAJA CANTIGAS», *versos de Matos Sequeira, musica de Armando Camara Rodrigues e A. Correia Leite, cantada por D Maria Paula.*

«VINHA PORTUGUESA», *versos de D. Graciette Branco, musica de Raul Portela, cantada por D. Fernanda Coimbra.*

«DUAS VIDEIRAS», *versos de D. Heloisa Cid, musica de Vasco de Macedo, cantada por D. Arminda Martins.*

«UVA BENDITA», *versos de Patricio Alvares, musica de Wenceslau Pinto, cantada por D. Adelina Fernandes.*

«VINHEDOS», *versos de Rui Correia Leite, musica de Antonio Melo, cantada por D. Fernanda Coimbra.*

«CANÇÃO DAS CEPAS», *versos de A. Albuquerque, musica de Raul Ferrão, cantada por D. Adelina Fernandes.*

«VINHO É FOGUETE», *versos de Julio Martins, musica de Frederico de Freitas, cantada por D. Margarida Brandão (Conchita Ulia).*

NA GARRETT

ALMOÇOS—Serviço Completo a 12 e 16 Esc.
JANTARES—Serviço Especial a 15 e 18 Esc.
ás 5 da tarde — CHA' ELEGANTE
Largo do Chiado, 9 a 11 — Telefones 2 6163 e 2 6395

A lotaria de Santo Antonio

3.000 contos para Lisboa e 300 para o Porto

Este ano foi enorme o entusiasmo pela lotaria de Santo Antonio—a primeira extraordinaria de 1936. Tanto assim, que quasi se esgotou o jogo, pedindo os vendedores, ontem e hoje, principalmente, agios consideraveis.

A extracção começou ás 13 horas, depois duma interessante palestra humoristica pelo sr. Fernando Pessa, ao microfone da Emissora.

Presidiu, como de costume, o sr. Sebastião Alfredo da Silva, secretario da lotaria—que tinha á sua direita o sr. Madeira de Carvalho e á esquerda os srs. Julio Coimbra e Manuel Maria Anjos.

«Advogados do povo» os já conhecidos João Alves e Pedro Amado. «Blanco y negro».

Casa á cunha.

Começou apregoando os numeros Mario Moreira e cantando os prémios Joaquim Garnucho.

O primeiro numero a sair foi o 5947, contemplado com o «mesmo dinheiro»: 1.200 escudos.

E houve uma série de premios iguais, interrompida por um de 1.500 escudos para o 315, um de 2.500 escudos para o 3564, um de 1.500 para o 421, um de 2.500 para o 7.392, um de 5.000 para o 10.342, um de 2.500 para o 1852, um de 10.000 para o 9434, um de 2.500 para o 4371, outros de 1.500 para o 4658, o 9806, o 10.600, um de 10.000 para o 8303, um de 1.500 para o 5.304, um de 10.000 para o 526, um de 1.500 para o 8980, um de 2.500 para o 6.697, um de 2.500 para o 14, um de 5.000 para o 5982...

A's 13 e 30, José da Rocha passou para os numeros e Manuel Dias Afonso para os premios.

Depois duma série de numeros premiados com 1.200 escudos sairam 2.500 escudos ao 10.649, 1.500 ao 3221, ao 7107 e ao 3731, 2.500 ao 1662, 1.500 ao 593, 2.500 ao 4215, 10.000 ao 323, 1.500 ao 7845...

A's 13 e 52, saiu o segundo premio: —1.030! 300 contos!

Uma esperança que se foi. Mas ainda havia outra—e maior...

A's 14 horas, foi suspensa a extracção.

Começou a segunda parte da extracção ás 14 e 5, com Joaqum Garnecho nos numeros e Mario Moreira nos premios.

O primeiro premio digno de nota foi o de 5 contos para o 8505.

A's 14 e 30 nova—e ultima—substituição dos pregoeiros: Manuel Dias Afonso para os numeros e José da Rocha para os premios.

A's 14 e 47, finalmente foi apregoado o numero da «taluda»: o 10.311, premiado com os 3.000 contos.

O bilhete premiado com os 3.000 contos foi vendido, em vigesimos, ao balcão da antiga casa José Pedro, da rua do Ouro, devendo ter sido muitos os contemplados.

O segundo premio—os 300 contos—coube ao n.º 11.030, numero certo da Agencia de Publicações, de Manuel da Silva Braga, agente do «Diario de Lisboa» no Porto.

A Tabacaria Madrid, da rua do Mundo, 115, vendeu muito jogo premiado para esta lotaria.

Dr. Epitacio Pessoa

A bordo do «Almanzora», e em viagem do Rio de Janeiro para Cherburgo, passou hoje no Tejo o antigo presidente da Republica brasileira, sr. dr. Epitacio Pessoa. A apresentar-lhe cumprimentos estiveram a bordo muitos amigos e admiradores do ilustre homem publico, que desembarcou, dando um passeio de automovel pela cidade. O «Almanzora» levantou ferro ás 18 horas.

Barbosa & Costa, L.da

Grandioso sortido de carpetes nacionais e estrangeiras das melhores qualidades e do mais fino gosto, **a preços convidativos.**

Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone **23562**

A I CONFERENCI

A situação eco

sob o ponto de v das nossas colonias

Hoje, pelas 10 e 30, reuniu-se, na Camara Corporativa, a primeira comissão da Primeira Conferencia Economica do Imperio Colonial Portuguêsa de «Politica Comercial».

Presidiu o sr. conde de Tovar, secretariado pelo sr. Caetano de Sá.

A sessão foi ocupada, completamente, por uma exposição do sr. conde de Tovar, acêrca da situação economica actual, sob o ponto de vista das relações do Imperio Português com o estrangeiro.

A primeira comissão voltará a reunir-se no dia 15, pelas 10 e 30, devendo falar o sr. dr. Henrique Cabrita, sobre o problema da politica comercial.

Tambem ás 10 e 30, reuniu-se, na séde do Banco de Angola, a segunda comissão («Crédito»), sob a presidencia do antigo ministro sr. comandante Mesquita Guimarães, secretariado pelo sr. dr. Pacheco Jorge, da delegação de Macau.

Tratou-se da orientação geral a dar aos trabalhos e nomearam-se relatores especiais para apreciar duas teses do sr. dr. Pacheco Jorge, «Transferencias de fundos entre as colonias» e «Alteração da legislação no sentido de melhor a adaptar ás necessidades comerciais de Macau» e os trabalhos «Bases relativas ao desenvolvimento da industria e do comercio dos produtos de coqueiro na India portuguesa» e «Bases gerais a que deve obedecer o crédito agricola e hipotecario na India portuguesa», de que são autores os srs. Vicente d Figueiredo e engenheiro agronomo Francisco de Miranda Roncon.

Os dois primeiros foram distribuídos ao sr. capitão José Esquivel; o terceiro ao sr. Vicente de Figueiredo e o ultimo ao sr. engenheiro Miranda Roncon, tendo sido marcada nova reunião da comissão, para segunda-feira, ás 16 e 30, tambem no Banco de Angola.

O trabalho «Transferencia de fundos entre as colonias» conclui por estas palavras:

«Do exposto se vê a necessidade de se providenciar, no sentido de se conseguir, a concentração das cambiais no Banco Emissor de Macau e de se tomarem outras medidas, que se traduzam na drenagem das notas estrangeiras em circulação na Colonia para a Caixa do Banco Emissor ou de qualquer outro Banco que legalmente se estabeleça na Colonia e dedique tambem a sua actividade ás operações de transferencia».

No segundo trabalho apresentado pelo sr. dr. Americo Pacheco Jorge, depois da apresentação das bases para a alteração da legislação, diz-se:

«Uma das causas que obsta o progresso, quando não provoca o atrofiamento de algumas das actividades que iniciativas particulares procuram desenvolver na nossa colonia de Macau, é o excessivo aproveitamento dos limitados recursos economicos da Colonia.

A capacidade consumidora e exportadora de Macau, como ficou dito, é por ora pequena, e por isso não dá margem para receber grande volume de operações comerciais.

Nestas circunstancias, se num mesmo campo muitas actividades procuram desenvolver-se, nenhuma consegue produzir e todas não passam de empreendimentos incipientes de pequeno valor, que pouco concorrem para o desenvolvimento economico da Colonia.

E' preciso corrigir este defeito e orientar a iniciativa particular, fazendo-a ver o inconveniente e o perigo que corre indo atrás da miragem de

São Luiz: Um programa de excepcional interesse

SEMPRE A'S AVESSAS com Bucha & Estica

Procura-se uma mulher com Maureen O'Sullivan

AO TIVOLI, O CI
vêr o grandioso e po
O Trevo d

A: DO IMPERIO

nomica actual

ista das relações com o estrangeiro

negocios lucrativos que outros fazem, sem préviamente estudar se o campo economico da Colonia comporta essa multiplicação de actividades e pode receber o aumento do volume de operações comerciais que ela determinará.

Esse fim é dificil de se atingir, principalmente quando a iniciativa a orientar é chinesa, como em Macau acontece. De principio torna-se, talvez, necessario a adopção de restrições impostas por lei.

Dentro desta orientação, pensamos que seria vantajosa para o comercio e a industria de Macau conceder-se ao governo da Colonia a faculdade de, dentro de um determinado periodo, dificultar a abtenção de licenças para a fundação de novos estabelecimentos industriais e comerciais no genero dos já existentes, quando visse que, nesse ramo, o campo economico da Colonia não poderia receber, como vantagem, essa multiplicação de actividade».

As conclusões do trabalho sôbre «Junta de Coordenação Economica», apresentado á primeira comissão, pelo delegado do Ministerio da Agricultura, sr. dr. José Penha Garcia, são as seguintes:

«E' criada a Junta de Coordenação Economica organismo inter-ministerial destinado a promover e desenvolver as normas da solidariedade economica da metropole e do Imperio colonial português.

A Junta será presidida pelo presidente do Conselho e dela farão parte os ministros dos Estrangeiros, das Colonias, do Comercio e Industria e da Agricultura.

A Junta nomeará uma comissão composta de delegados dos ministerios nela representados e presidida por um delegado da presidencia do Conselho.

A Junta poderá agregar á comissão os tecnicos especializados que julgar conveniente, a titulo permanente ou temporario.

As reuniões das juntas serão mensais podendo, no entanto, ser convocadas sempre que a sua presidencia o julgue conveniente.

A Junta, independentemente de outros fins que lhe venham a ser cometidos estabelecerá: 1.º—A coordenação dos serviços dos diversos departamentos do Estado a quem estejam cometidos assuntos de natureza economica de forma a uniformizar os seus metodos de trabalho e evitar duplicações de serviços: 2.º—A coordenação de legislação em vigor relativa á produção, transformação, comercio e consumo de produtos e mercadorias. 3.º—A unificação dos processos e metodos de analise e das formas de repressão de fraudes. 4.º—A coordenação dos serviços de Estatistica e Informações de forma a facilitar e desenvolver a acção do Instituto Nacional de Estatistica. 5.º—As normas a seguir para o estabelecimento duma Secção de Previsão Economica junto da Direcção Geral das Alfandegas. 6.º—A elaboração de acôrdo com as Federações e Gremios existentes dos quantitativos de produtos destinados ao consumo interno e a exportação. 7.º—Os estudos a efectivar e os processos a adoptar na politica geral de integração e renovação da economia nacional.»

O "raid" Manila-Madrid

CALCUTÁ, 13.—Os aviadores filipinos Antonio Arnais e Juan Calvo, que tinham desistido de levantar hoje vôo para Allahabad, em virtude do mau tempo, conseguiram afinal descolar ás 12 e 30 (hora local). — (United Press).

NEMA DO POVO!
pular filme português
e 4 Folhas

COISAS QUE SUCEDEM

Um negociante de vinhos

vigarizado em 20 contos

Ha dias apresentou-se no Banco de Portugal um individuo chamado Joaquim do Ceu Leocadio, negociante de vinhos em Alpiarça a pedir que lhe trocassem um masso de notas, no valor de 20 contos, que segundo dizia, se haviam manchado em consequencia sobre elas se ter entornado um frasco com certo ingrediente.

O funcionario que o atendeu verificou que as notas de que o homem era portador eram falsas; e, naturalmente, informou-o do caso.

O sr. Joaquim do Ceu indignou-se com a revelação do empregado; afirmou que era uma pouca vergonha não lhe fazerem o troco solicitado, porque as notas não tinham nada de falsas; e, tanto se exaltou, que não houve remedio senão recorrer á Policia.

Telefonou-se para o Torel ao chefe Pereira dos Santos; este encarregou o agente Afonso de ir saber o que se passava; e mais uma vez se confirmou que era falsissimo o dinheiro.

—Não me digam uma coisa dessas!—exclamou o homem desesperado de indignação. Eu trazia as notas num saco, com o farnel; e foram uns operarios que viajavam comigo no comboio que entornaram nelas, uma panela com os ingredientes que as mancharam! São boas! São absolutamente boas!

O agente examinou, tornou a examinar, e a conclusão foi sempre a mesma falsas. Nitidamente falsas.

—Então você não vê que isto não são notas?—observaram ao homem.

—Eu ainda não estou doido—teimava ele.—Estas notas tenho-as em casa ha um ano e só agora, porque vim a Lisboa pagar uma hipoteca, é que me resolvi a traze-las.

—Tudo isso está muito bem—insistiu-se—mas a verdade é que as notas não prestam. Você foi vitima, por certo, de algum «conto do vigario».

E, como não houvesse maneira de o dissuadir, o agente Afonso levou-o para o Torel, onde deu entrada num calabouço.

Uma vez lá, interrogaram-no repetidas vezes, acabando o homem por contar o seguinte:

Ao sair do comboio, em Lisboa, foi abordado por dois individuos que se intitulavam agentes da autoridade e lhe deram voz de prisão, levando-o para uma casa da margem esquerda do Tejo onde, depois de o revistarem, o mandaram em paz com o dinheiro e os documentos de que era portador.

—Conhece esses individuos?

—Não conheço.

—Sabe indicar onde fica a casa para onde o levaram?

—Não sei.

O agente voltou a insistir:

—Estou a perceber tudo. Tanto a primeira como a segunda historia que acabo de ouvir são pura fantasia. Você foi abordado por dois vigaristas que lhe ofereceram notas falsas. Levaram-no a determinado sitio, mostraram-lhe uma coisa com muitos lampadas de côr e um motor; garantindo-lhe que essa maquina fabricava notas iguais ás do Banco... você acreditou e... caiu na armadilha... Foi assim, ou não foi?

Negou terminantemente. Jurou que não é homem que se deixe enganar; e, não obstante ter as provas á vista, não houve maneira de o convencer de que as notas eram falsas.

Desastre no trabalho

Quando estava trabalhando num deposito de madeiras, na rua Eduardo Coelho, foi colhido por uma viga o trabalhador Alvaro Encarnação Antunes, que recolheu ao hospital de S. José em estado grave.

Dr.ª Berta de Morais
Clinica geral — Ginecologia
Raios ultra-violeta
Rua Alexandre Herculano, 27, 1.º F.
Telef. 48700
Das 17 ás 19 e 30 - Classes pobres ás 20 h.

O MOMENTO INTERNACIONAL

Vai realizar-se na Camara dos Comuns

um importante debate sobre politica externa

por causa do discurso de Chamberlain

LONDRES, 13.—Os jornais continuam a comentar largamente o discurso de Chamberlain, discurso que, conforme Baldwin disse, é constituido por considerações provisorias sobre o problema italo-etiope que ocorreram pessoalmente a Chamberlain. Apesar desta explicação e apesar de outro comentario de Baldwin, em que este frisou que o «governo ainda não assentára conclusões quanto ao assunto ventilado por Chamberlain, cujo discurso é um improviso destinado a uma assembléa politicamente culta» os jornais ligam as observações de Chamberlain com a politica que a delegação britanica fará, em 26 de junho, em Genebra.

Formada uma atmosfera de profundo interesse politico em volta do discurso do ministro das Finanças, na segunda feira o ministro dos Estrangeiros terá que responder a diversas interpelações sobre o assunto. Nos circulos parlamentares pensa-se que se travará, em 22 do corrente, um largo debate sobre politica externa.

Ontem, falando em Oxford, o chefe da oposição, Attle, atacou o referido discurso, e lord Davies tambem o atacou, num discurso que proferiu na Gales do Sul.—(Havas).

A Inglaterra não avisou a França de que abandonaria as sanções

LONDRES, 13.—Os circulos oficiais ingleses desmentem formalmente as noticias publicadas na Imprensa estrangeira, segundo as quais a Alemanha teria informado que enviaria a resposta ao questionario britanico em 17 do corrente. As mesmas esferas afirmam que o ministerio dos Negocios Estrangeiros alemão não forneceu até agora qualquer indicação a tal respeito.

Desmentem-se tambem as informações hoje publicadas pelo jornal «Daily Herald» de que o governo britanico teria dado a conhecer ao governo francês, por meio duma nota secreta, a sua intenção de propôr a abolição das sanções.—(Havas).

A visita do dr. Schacht a Belgrado

BELGRADO, 13. — Numa longa declaração que ontem fez aos jornalistas, o dr. Schacht procurou sobretudo mostrar que a estrutura economica da Alemanha e a da Jugoeslavia se completam uma á outra e fornecem todas as condições proprias para o desenvolvimento das respectivas relações economicas.

O ministro da Economia alemão insistiu no caracter puramente economico das suas conversações em Belgrado e nas outras cidades que vai visitar e terminou por dizer que concluira com o governador do Banco Nacional da Jugoeslavia um acôrdo capaz de melhorar o regime de pagamentos entre a Alemanha e aquele país. — (Havas).

A Alemanha quere aumentar a sua influencia na Turquia

LONDRES, 13.—Diz o «Manchester Guardian» que a Alemanha faz neste momento grandes esforços para aumentar a sua influencia na Turquia, e que o dr. Schacht, que actualmente se encontra nos Balkans, visitará tambem Ankara. Segundo o mesmo jornal, os alemães contam que a Turquia passe á Alemanha todos os contratos para o fornecimento de armamentos, logo que aquele efectue a remilitarização do Bosforo e dos Dardanelos. «Como se sabe—escreve o orgão liberal—as relações entre os Estados-Maiores turco e alemão foram sempre as melhores. Um certo numero de oficiais turcos conclui neste momento a sua instrução na Alemanha. Além disso, cêrca de cem oficiais alemães, entre os quais figuram seis oficiais superiores, dão neste momento instrução aos jovens recrutas turcos. Na esquadra turca estão tambem três oficiais instrutores e varios tecnicos. Todos estes oficiais, no cumprimento da sua missão, têm feito o possivel por desenvolver os interesses da Alemanha, tanto sob o ponto de vista comercial, como politico e militar».—(Havas).

Londres é a cidade mais vulneravel da Europa

LONDRES, 13. — E' o asunto obrigatorio de todas as conversações nos meios politcos e sociais o facto do professor Frederick A. Lindemann, da Universidade de Oxford, na conferencia que recentemente realizou, intitulada «O perigo do ar», ter declarado que a cidade de Londres é a capital mais vulneravel de toda a Europa, em virtude de estar distanciada apenas noventa milhas da França e duzentas e setenta da Alemanha.

A ajuizar pelas experiencias obtidas durante a Grande Guerra,—disse Lindemann—tal quantidade de explosivos seria suficiente para matar 10 mil pessoas, ferir 30 mil e causar prejuizos materais no valor aproximado de 50 milhões de libras esterlinas, ou seja metade dos prejuizos causados pelo violento terramoto registado em S. Francisco.

Lindmann terminou a sua sensacional conferencia dizendo: «Façam uma pequena idéa do estado a que ficaria reduzida a cidade de Londres se sofresse um ou mais dêstes ataques aereos. E' impossivel descrever a visão horrorosa que esse quadro provocaria».—(United Press).

O artigo do general Sikorski, o primeiro tecnico militar do seu país, autor dum livro famoso sobre a guerra proxima, confirmando a existencia dum potencial ofensivo formidavel no centro da Europa, vem dar uma flagrante utilidade aos trabalhos publicados sobre os armamentos alemães bem como aos factos e numeros impressionantes citados ainda ha pouco, por Winston Churchill na Camara dos Comuns.

Enquanto a Alemanha se prepara para jogar a sua carta no momento proprio, depois de ter arrancado aos tratados o seu conteúdo inconveniente ou simplesmente incomodo, os paises societarios da Liga de Genebra consomem-se em discussões sobre a reforma do Pacto e o futuro da S. D. N.

Os alemães jogando, ao mesmo tempo, no taboleiro militar e no taboleiro diplomatico desejam tirar o melhor partido das indecisões britanicas, renovando o golpe audacioso que teve o seu epilogo no convenio naval, celebrado entre os dois paises.

Um jornal francês anuncia que os membros da S. D. N. receberam uma nota confidencial sobre modificações a introduzir no Pacto de forma a dar novas modalidades á sua aplicação; e acrescenta que ha a intenção de oferecer á assinatura dos paises não societarios (Estados Unidos, Japão, Alemanha) um novo protocolo indicando concretamente as medidas a adoptar para evitar novas guerras.

A ser assim, a inspiração britanica transpareceria claramente na nova orientação esboçada em Genebra, e o discurso de Neville Chamberlain, que diplomatas e jornalistas de todo o mundo continuam a saborear, constituiria a primeira demonstração clara de que, no pensamento dos dirigentes ingleses, a reforma da S. D. N. é uma coisa muito parecida com a sua instalação num museu de recordações historicas.

Gabinete Hidroterapico
— Avenida da Liberdade, 12-1.º —
Medicos-Directores { Dr. J. Silvestre d'Almeida / Dr. Ascenção Contreiras
Doenças nervosas e artriticas
Duches — D. Carbo-gasosos e de vapor —
Diatermia — Ondas curtas — R. U. Violetas
Infra-vermelhos — Elect. estatica - Massagens — Assistencia medica permanente
Classes pobres: 3.as, 5.as e sabados das 9 ás 11 horas

ALMOÇOS — Todos os dias
TAMARIZ (Estoril)
Lanches - Jantares - Ceias por encomenda — EMENTAS ESPECIAIS

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

mais um copo... não lhe fará mal...

pelo contrário: o Vinho de Colares, sumo de cachos doirados em que se concentraram raios de sol, transmitir-lhe-á energia, robustez, vitalidade.

Longa e pacientemente envelhecido — pois e a colheita de 1931 que neste momento está sendo vendida — libertou-se da vivacidade e verdura da mocidade e apresenta na sua explendida maturação uma generosidade sã e de bom quilate.

Tenha confiança nêle pois é verdadeiro e leal o

VINHO DE COLARES

HAVAS

UNIÃO ELECTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

Séde: — Rua Duque de Loulé, 240

PORTO

Conforme estava anunciado, procedeu-se hoje ao sorteio, para efeito de amortização, de 834 obrigações desta Sociedade, sendo 278 de cada uma das três primeiras series. A sorte recaiu nos seguintes titulos:

De 1 obrigação

52, 274, 398, 399, 635. 638, 645, 773, 785, 967, 1215, 1280, 1865, 6834, 6865, 6868, 6948, 7185, 7249, 7311. 7389, 7428, 7530, 7545, 7837, 8269, 14006, 15410, 15795, 16.230, 16.329, 17031, 17168, 17726.

De 5 obrigações

2306, 2342, 2505, 2677, 2695, 2780, 2804, 3752, 3783, 8491, 8582, 8609, 8669, 8752, 8819, 8826, 8906, 9303, 9441, 9794, 10015, 10171, 19662, 19772, 19906, 19922.

De 10 obrigações

4397, 4799, 4993, 5080, 5205, 5311. 5338, 5659, 5950, 6362, 6407, 6445, 10449, 11025, 11082, 11242, 12081, 12494, 12561, 13023, 13144, 13465, 13522, 13584, 13615, 13667, 13714, 13747, 13778, 13789, 13822, 13898, 21392, 21564, 22137, 22243, 22314.

De 100 obrigações

6729, 22486, 22490.

O pagamento das obrigações sorteadas, pelo seu valor nominal, assim como o pagamento dos coupões n.º 12 da 1.ª serie, n.º 10 da 2.ª serie e n.º 6 da 3.ª serie, efectuar-se-á a partir de 1 de Julho p. f. todos os dias uteis, no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto.

O valor de cada um dos referidos cupões é de 4$12,5 por obrigação de uma libra.

Tambem se fará o pagamento do cupão n.º 3 da 4.ª serie pelo valor de 3$57,5.

Porto, 9 de Junho de 1936.

A DIRECÇÃO

†

José da Silva Teixeira

FALECEU

R. I. P.

Maria Amelia Fernandes Teixeira, Emilia Teixeira da Silva e Marido (ausentes), Maria Amelia Teixeira (Filha), João Fernandes, mulher e filhos (ausentes), Olimpia Fernandes Nunes, Augusto Cesar Fernandes, mulher e filhos (ausentes), Alzira Fernandes Costa, marido e filho, Antonio Pereira de Sousa e Silva e filhas (ausentes) cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença seu muito saudoso marido, pai, sogro, cunhado e tio cujo funeral se realiza amanhã pelas 16,30 horas, saindo o prestito da sua residencia na Rua Rodrigues Sampaio 192, para o cemiterio do Alto de S. João.

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

10311	3.000.000$
10310 / 10312	Aprox. ao 1.º premio 8.800$
1030	300.000$
10318	70.000$
323	10.000$
526	10.000$
3917	10.000$
8303	10.000$
9434	10.000$

Premiados com 5.000$00

999 3994 7561 8192 8505 8568 10342

Premiados com 2.500$00

14 1662 1752 1852 1859 1908 2234
3564 3914 4215 4371 5982 6638 6697
7127 7392 8135 8600 10523 10649

Premiados com 1.500$00

315 421 593 1622 2062 2100 2175
2296 2505 2913 3221 3731 4658 4994
5012 5304 5958 6371 6550 7107 7203
7845 8712 8980 9310 9624 9660 9806
10600 10690

DEZENA

11 27 94

CENTENA

118 146 151 155 173 177 247 275 314
346 355 377 412 417 431 445 449 467
501 531 538 590 607 641 642 699 715
723 749 769 790 822 865 909 918 939
971 995

MIL

1002 1009 1034 1044 1064 1068 1080
1101 1153 1155 1167 1172 1194 1197
1199 1222 1244 1283 1299 1303 1353
1372 1496 1501 1511 1515 1525 1600
1612 1632 1674 1687 1696 1699 1724
1756 1812 1822 1850 1857 1871 1992
1993

DOIS MIL

2007 2017 2039 2046 2074 2083 2105
2129 2141 2185 2200 2231 2242 2245
2248 2264 2272 2283 2293 2309 2310
2317 2327 2381 2404 2436 2456 2458
2461 2497 2520 2542 2578 2584 2606
2611 2621 2622 2624 2648 2688 2747
2755 2756 2762 2792 2799 2802 2813
2818 2877 2915 2936 2942 2961

TRES MIL

3009 3022 3037 3062 3076 3122 3137
3165 3177 3198 3225 3237 3250 3271
3274 3334 3353 3369 3381 3393 3400
3406 3419 3438 3467 3535 3542 3561
3619 3661 3675 3703 3704 3705 3751
3767 3796 3811 3860 3946 3972 3981

QUATRO MIL

4037 4052 4060 4063 4092 4108 4136
4140 4147 4168 4186 4223 4226 4249
4258 4267 4334 4359 4382 4389 4414
4446 4481 4538 4549 4561 4576 4589
4626 4634 4722 4726 4745 4791 4841
4846 4857 4889 4930 4939 4967 4996

CINCO MIL

5006 5044 5063 5075 5163 5176 5177
5197 5199 5218 5247 5258 5269 5275
5321 5335 5349 5355 5433 5442 5477
5484 5490 5517 5544 5564 5616 5670
5747 5749 5816 5823 5834 5878 5893
5903 5934 5947 5976 5990 5999

SEIS MIL

6021 6035 6057 6068 6102 6104 6111
6123 6218 6225 6236 6239 6247 6253
6291 6311 6328 6329 6340 6361 6381
6390 6395 6404 6414 6436 6438 6442
6450 6480 6481 6504 6540 6561 6579
6600 6642 6645 6649 6654 6657 6658
6676 6692 6705 6710 6717 6722 6764
6765 6794 6825 6833 6841 6888 6924
6949

SETE MIL

7063 7068 7078 7080 7094 7123 7146
7157 7160 7178 7191 7231 7234 7252
7296 7324 7337 7344 7350 7364 7371
7412 7449 7458 7461 7472 7511 7603
7650 7671 7701 7719 7729 7738 7739
7755 7788 7791 7795 7798 7800 7854
7905 7932 7953 7960 7973 7977

OITO MIL

8019 8095 8097 8118 8129 8153 8156
8181 8212 8213 8221 8229 8245 8347
8357 8359 8369 8377 8386 8401 8409
8419 8428 8442 8489 8512 8520 8537
8552 8569 8572 8576 8607 8612 8620
8629 8643 8650 8704 8705 8706 8715
8725 8732 8743 8747 8761 8763 8771
8852 8863 8936 8998

NOVE MIL

9009 9038 9041 9075 9079 9083 9088
9089 9097 9099 9103 9105 9125 9132
9141 9143 9156 9183 9197 9288 9292
9343 9372 9391 9402 9410 9411 9424
9438 9449 9540 9544 9549 9575 9658
9674 9692 9696 9708 9709 9711 9721
9724 9745 9746 9781 9794 9796 9803
9817 9836 9837 9875 9882 9913 9927
9942 9959 9988 9998

DEZ MIL

10013 10039 10065 10074 10077 10126
10145 10154 10175 10193 10207 10214
10236 10239 10251 10260 10271 10319
10351 10364 10374 10380 10419 10433
10435 10475 10489 10498 10550 10565
10622 10633 10639 19664 10737 10804
10807 10808 10814 10832 10847 10851
10857 10866 10897 10904 10963 10986

Os numeros cuja terminação seja em **1** e em **8** têm o premio de **800$00**, alem de qualquer outro que lhes caiba no sorteio

10311.... 3.000 contos

Bilhete inteiro em vinte vigesimos

VENDIDO NO

JOSÉ PEDRO

RUA DO OURO, 208

Senhoras

Vós que gostais de joias e outros premios
Compral um tubo de

PASTA COUTO

Medicinal ou vulgar

Dentro encontrareis uma senha que vos habilitará ao Nosso Concurso de S. João.

Pasta Couto vulgar limpa os dentes

Pasta Couto medicinal evita doenças da boca

COUTO, LD.ª — PORTO

L. de S. Domingos, 106

CURIA

A mais formosa estancia de água em Portugal

Cura, prazer e repouso

Estabelecimento termal com todos os aperfeiçoamentos modernos

Aberta de 1 de Junho a 15 de Outubro

MOSAICOS

Goarmon & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17

LISBOA · Telef. 21059

Leiam hoje o *SEMPRE FIXE*, jornal humoristico.

AUTOMOVEIS DE ALUGUER
(sem chauffeur)
na **Garage Parisiense**
Rua Andrade Corvo, 21
Telef. 41391

ESTRANGEIRO

AS LOIRAS
camomila russa, para fazer os cabelos loiros, frasco 0$00
Primol é a unica tinta que pinta em 15 minutos e que não estraga os cabelos, vende porções de 5$00 e ensina a pintar, manda a cobrança o CABELEIREIRO DO ROSSIO, 93, no 2.º andar

GREVES EM LIEGE

LIEGE, 13.—O movimento grevista alastra rapidamente na classe metalurgica. Em Cockrill varios grupos abandonaram o trabalho e prevê-se a greve geral para esta tarde. Na fabrica nacional de Herstal nenhum operario trabalha e em diversas oficinas da região, de pouca importancia, a paralização é completa.

Em Marinaye as mulheres descarregadoras recusaram-se a continuar a trabalhar. Até agora a Policia impediu a ocupação de 34 poços de hulha. Na região de Liege ha actualmente 17.000 operarios em greve.—(Havas).

Grandes inundações na India

LONDRES, 13.—Dizem da India que, devido ás cheias do rio Bramaputra, todo o Assam superior está inundado. Já estão destruidas 80 aldeias e as culturas de arroz, e milhares de cabeças de gado têm sido arrastadas pelas aguas.—(Americana).

As exportações argentinas

BUENOS AIRES, 13. — Segundo as estatisticas oficiais, agora publicadas, verifica-se que, durante o mês de abril ultimo, as exportações argentinas sofreram uma deminuição de 30.684.160 pesos, comparadas com igual periodo do ano findo.—(U. P.).

A campanha presidencial

nos Estados Unidos

TOPEKA, (Kansas U. S. A.), 13—O governador Landon, designado pela Convenção Republicana de Cleveland para candidato á Presidencia da Republica, anunciou que o Comité Nacional Republicano se reune depois de amanhã em Topeka para elaborar a tactica da «campanha para uma acção imediata».

Landon fez as seguintes declarações: «Vou invadir o territorio inimigo e começarão imediatamente por uma grande campanha».

O governador anunciou, igualmente, que o coronel Knox, candidato á vice-presidencia da Republica, chegará depois de amanhã. Numa mensagem de felicitações que Landon enviou a Knox, diz o seguinte:—«Sinto-me feliz pelo facto da nossa amizade ter tido novamente ocasião de se manifestar na defesa da mesma grande causa pela qual já combatemos, sob a direcção de Teodoro Roosevelt: a causa do americanismo, no mais amplo sentido da palavra».

Knox respondeu afirmando que apreciava as palavras de Landon assim como a idéa de ir combater a seu lado, «no meio duma crise mais grave ainda do que a de 1912».—(Havas)

A AGITAÇÃO NA PALESTINA

Partiu para Londres uma delegação arabe

LONDRES, 13.—De Jerusalem informam á Reuter que partiu para Londres uma delegação arabe, a fim de dirigir a propaganda a favor da causa arabe. Não foi, porém, autorizada pelo Alto Conselho arabe a entrar em negociações com o governo britanico. —(Havas).

A doença de Maximo Gorki

MOSCOVO, 13.—A Tass informa que a temperatura de Maximo Gorki oscila entre 36,9 e 37,1 e que o pulso se apresenta regular, marcando 110 a 120 pulsações. Contudo, no entanto, a inflamação gripal dos pumões. Nos ultimos dois dias não se têm registado crises bruscas, nem o coração tem enfraquecido.—(Havas).

A POLITICA BRITANICA

Vão realizar-se eleições parciais em Sussex

LONDRES, 15—Na proxima quarta-feira realiza-se uma eleição parcial em Lews (Sussex) á qual concorrem um candidato conservador e outro trabalhista.

O primeiro recebeu uma carta de Baldwin em que este justifica a apresentação do candidato ao eleitorado, nos termos seguintes: «Pode chamar a atenção dos seus eleitores para os progressos que conseguimos nos nossos serviços sociais. Pode exemplificar a enorme melhoria conseguida no comercio e na industria, á qual ilustra o facto de no primeiro trimestre do corrente ano industrial a industria ter batido todos os «récords». O facto de V. Ex.ª se propor como defensor da segurança nacional meio de se promover a paz mundial, é razão bastante para que os eleitores o escolham». Por seu turno o candidato trabalhista recebeu uma carta do seu «leader» Attlec, em que este declara que a policia do governo nacional é uma politica de restrição e de desperdicios—«pobreza no meio da fartura».—(H.)

Aviões para a Argentina

BUENOS AIRES, 13.—Acabam de chegar a esta capital, procedentes dos Estados Unidos dez aviões de bombardeamento destinados á Aviação Naval argentina, sendo esta a maior encomenda feita até agora deste material.

Outros dez aviões de tipo identico e da mesma procedencia, são esperados aqui brevemente. Destinam-se, tambem, á Aviação Naval argentina. —(United Press).

SORVETEIRAS INGLEZAS
(sem manivela)
vários tamanhos
sempre mais barato
Menage Ideal
162 — R. da Prata — 166

A PAZ NO CHACO

Manifestações de regosijo em Buenos Aires e no Rio de Janeiro

BUENOS AIRES, 13.—Realizou-se uma manifestação imponente para comemorar a paz no Chaco Os estudantes, em grande numero, fizeram uma manifestação ao presidente Justo, a quem entregaram uma mensagem com 50.000 assinaturas, em que se pede que a data de 12 de junho passe a denominar-se «Dia da America»

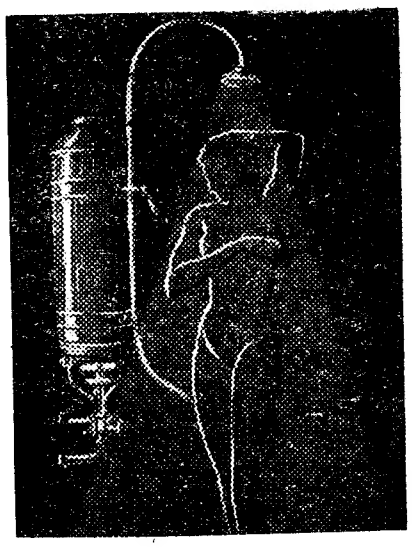
Justo agradeceu e exortou a juventude a «perseverar no caminho da paz, torná-la mais solida com os seus irmãos da America, para se formar uma grande patria comum que possa oferecer, á Humanidade, novos horizontes. A juventude, acrescentou, deve contribuir para a realização do ideal americano: «que a guerra do Chaco tenha sido a ultima da America».—(Havas).

RIO DE JANEIRO, 13.—Com motivo no aniversario da paz no Chaco a Ordem dos Advogados conferiu a Macedo Soares o titulo de membro honorario da mesma Ordem.—(Havas).

Tragica morte de quatro acrobatas

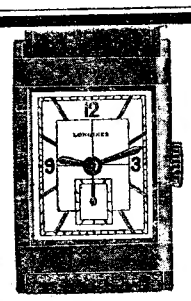
BERLIM, 13.—Dizem de Karlow que quando trabalhavam em publico, num circo daquela cidade, cairam da altura de 30 metros quatro acrobatas, que ficaram despedaçados.—(Americana).

O HEMORROIDAL
E' uma doença muito incomoda. Dores ardentes, particularmente ao evacuar, tornam a vida um martirio. As hemorragias, que muitas vezes estão ligadas ás hemorroidas, enfraquecem e podem até provocar anemias. Além disso ha o perigo de padecimentos gerais motivados pelas hemorroidas, sendo por este facto muito importante não descuidar o seu tratamento. E' relativamente facil combater o mal, aplicando a pomada anti-hemorroidal ALMORSAN a qual, pela sua composição é de um efeito rapido e seguro. ALMORSAN é um produto elaborado por um dos maiores e mais conhecidos laboratorios alemães, cujos produtos gosam de uma fama mundial. Adquira, pois, ainda hoje uma bisnaga de ALMORSAN, aplicando-o durante algum tempo, de manhã ou á noite. Não tardara que o efeito de ALMORSAN produza, dentro em breve, um alivio benefico. O prurido e as dores desaparecem, as hemorragias e a inflamação param, e as hemorroidas retrocedem.

F. A. G.
O melhor esquentador
Um banho de chuva por $10
A' venda nas
Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade

VENDAS a prestações
Telefone 2 0329
Extinto Convento dos Marianos
Rua das Janelas Verdes

Para "tirar a carta procure V. Ex.ª uma Escola que possa dar-lhe as garantias técnicas e morais requeridas
Escola "MOTOR-PALACIO"
Organisação modelar e unica no País.
R. Actor Tasso, 38 (á Rotunda) Telef. 4 242

PROVE AS DELICIOSAS SARDINHAS DE CONSERVA
LA ROSE
FABRICANTES FEU HERMANOS PORTIMÃO
AGENTES DEPOSITARIOS VILARINHO & RICARDO R. DA PRATA - 230 - LISBOA
A VENDA NOS PRINCIPAIS ESTABELECIMENTOS


LONGINES
Apresenta o novo calibre 25,17 com Dupla Tampa contra poeira e Humidade.
MARAVILHA DE CONSTRUÇÃO
Cuidado com as imitações terminadas em INES

Queira V. Ex.ª pedir orçamentos para Mobiliario e Decorações
MAURICIO
Rua Augusta, 240-1.º
LISBOA Telef. 28229

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.—CINTRA

NO PAÍS VIZINHO

—o-o—

100 espanhois armados

assaltaram um navio

e seguem de Tanger para Espanha

CADIZ, 13.—Segundo noticias telegraficas aqui recebidas sabe-se que o vapor «Alazaro», fundeado em Tanger, foi assaltado por 100 espanhois armados de pistolas, que intimaram a tripulação a levá-los para Espanha.

O comandante do «Alazaro», perante a força dos assaltantes, acedeu a levá-los. Uma vez no alto mar ordnou ao telegrafista que expedisse um radio dirigido ao governo informando-o do sucedido e dizendo-lhe que fôra forçado a transportar aqueles elementos subversivos. Em resposta o governo enviou um radio ao comandante do «Alazaro» ordenando-lhe que seguisse para Algeciras, para onde havia sido enviado um barco de guerra que capturaria os assaltantes.—(U. P.).

Não se registaram novos incidentes em Malaga

MALAGA, 13.—A noite e a madrugada de hoje decorreram normalmente, não se registando alteração da ordem publica.

Patrulhas da Guarda Civil continuam vigiando rigorosamente as ruas, a fim de reprimirem qualquer acto subversivo.

A Confederação Nacional do Trabalho não permite que o corpo do operario Carlos Santiago Robles, morto a tiro, durante um tiroteio entre marxistas e sindicalistas, seja enterrado no cemiterio de S. Rafael, como as autoridades pretendem, mas sim no de S. Migul, que fica situado no extremo oposto da cidade.

Se as autoridades acederem á pretensão da C. N. T. o enterro daquele operario terá de percorrer quasi todas as ruas da cidade. — (United Press).

A greve de mineiros em Oviedo

OVIEDO, 13.—O governador civil desta cidade declarou á United Press que o movimento grevista mineiro decorre tranquilamente e que espera que ele dentro de pouco tempo seja resolvido.

Acrescentou que, em Sota del Barca, uns desconhecidos, que se faziam transportar em automovel, assaltaram o estabelecimento de José Rodriguez, donde, depois de ameaçarem o seu proprietario e empregados, roubaram 13.000 pesetas. Em seguida puzeram-se em fuga.—(United Press).

A CRISE BELGA

As diligencias de Van Zeeland

BRUXELAS, 13.—As negociações de Van Zeeland parecem encaminhar-se para um resultado satisfatorio. O primeiro ministro esteve até muito tarde trabalhando no ministerio dos Negocios Estrangeiros, onde recebeu varias individualidades politicas. Esta manhã conferenciou com o presidente da União Catolica.

Van Zeeland tem já um programa elaborado e trata, presentemente, de conciliar esse programa com os programas dos partidos tradicionais belgas.—(Havas).

O elenco do novo governo foi já apresentado ao rei

BRUXELAS, 13—Van Zeeland, que voltou de novo a ser encarregado pelo soberano de formar governo, apresentou a Leopoldo III a lista do novo governo.—(United Press).

A SITUAÇÃO EM FRANÇA

O movimento grevista tende a apaziguar-se

Paris volta ao seu aspecto habitual

PARIS, 13.—O dia de quinta feira pode considerar-se como o ponto culminante das greves, o de sexta feira como o duma deminuição muito nitida da tensão nas negociações entre patrões e operarios, mas dum certo nervosismo da parte do «homem da rua» e finalmente o de hoje como o de apaziguamento. A cidade de Paris volta aos seus habitos. Não ha duvida de que a aprovação pela Camara dos Deputados do projecto de lei relativo ás 40 horas de trabalho por semana, a ultima das cinco leis sociais apresentadas ao Parlamento pelo governo Blum e votada num prazo «récord», foi um dos principais elementos que contribuiram para o apaziguamento. Ha que tomar em conta que para este resultado tambem muito concorreram os sindicalistas, os patrões com a sua boa vontade e o deputado comunista Thorex, que empregou os maiores esforços para convencer os grevistas a mostrarem-se razoaveis.

Quere isto dizer que acabaram os sobressaltos e que as greves terminaram em toda a parte como por encanto? As estatisticas dizem que não só elas continuam em numerosos pontos, mas que novos conflitos surgiram aqui e além. Naturalmente, porém, a situação ir-se-á progressivamente normalizando. Parece que o pessoal das Companhias de Seguros está prestes a voltar ao trabalho. Ontem á noite, na região do Sena, havia ainda 256.476 grevistas, mas deste numero ha que deduzir os operarios metalurgicos, que regressarão ao trabalho na proxima segunda feira.

E' interessante notar-se que a greve em Versailles teve repercussão na vida religiosa. Assim é que, devido ás dificuldades causadas pelas greves, o arcebispo resolveu que a procissão que se realiza amanhã só se efectue dentro da catedral.

No Sul da França é sensivel a baixa de tensão, principalmente em Marselha, onde os conflitos importantes foram já solucionados. Em Bordeus, o trabalho voltou, em diversos estabelecimentos, embora no seu conjunto o movimento grevista naquela cidade pareça assumir uma grande amplidão. Resumindo, duma forma geral por toda a parte se celebram contratos colectivos. A «Confederação Geral da Produção Francesa», grupo patronal, publicou um comunicado em que declara que embora o patronato tivesse aceitado diversos pontos, não se dá o mesmo com a questão da semana das 40 horas, pois esta é regulamentada por lei e consequentemente os «industriais não têm senão que conformar-se, mas é aos poderes publicos que compete assumir a responsabilidade de tal experiencia».—(Havas).

Os metalurgicos de Paris devem retomar o trabalho na segunda feira

PARIS, 13. — Em virtude do acôrdo que se realizou na industria metalurgica, os operarios daquele ramo, devem regressar ao trabalho na proxima segunda-feira.

Em Saint-Nazaire, os grevistas continuam a ocupar os estaleiros da aviação.

No Havre, os operarios da Companhia Geral Transatlantica retomaram hoje o trabalho.

No departamento do Mouse, o movimento atingiu os operarios das construções mecanicas.

Em Rabat, os operarios das industrias de fosfatos, declararam-se em greve.

Em Ruão, os estabelecimentos abriram, mas continua a greve dos electricos.

Em Lyon, dos 21.000 operarios das industrias de algodão que se encontravam em greve, 10.000 retomaram o trabalho.

Em Ajaccio (Corsega) os operarios do porto e os da construção civil declararam a greve. — (Havas).

PARIS, 13.—A nota dominante do dia é o regresso ao trabalho dos metalurgicos. A vida normaliza-se. Os cafés reabriram, os talhos tambem. Hoje haverá varias reuniões: pintores, empregados bancarios, empregados dos grandes armazens, etc. A unica greve nova é a dos barbeiros. Contudo nem todos os barbeiros aderiram. —(Havas).

Comentarios ao discurso de Blum no Senado

PARIS, 13.—O fim da greve metalurgica, do pessoal dos hoteis e dos carniceiros causou viva satisfação.

«Le Peuple», «L'Humanité» e «Le Populaire» falam duma «vitoria em toda a linha».

Por outro lado, o «Matin», aludindo aos trabalhos parlamentares de ontem, diz que Blum, ao falar pela primeira vez na tribuna do Senado, «pronunciou as palavras que convem ao chefe dum governo de ordem».

«Le Populaire» diz que o discurso pronunciado ontem por Blum na tribuna do Luxemburgo começou por provocar curiosidade, «sentimento que em breve se tornou em simpatia, como o provam os fartos e prolongados aplausos que cobriram as ultimas palavras do chefe do governo».—(H.).

RETIRO DA SEVERA
Imitações pela actriz HERMINIA SILVA
Maria do Carmo Torres e Manuel Calixto

CONCURSO HIPICO INTERNACIONAL
Amanhã, Domingo, ás 15 horas
No Hipodromo Jockey-Club

NO EXTREMO ORIENTE

—o-o—

Em varias cidades chinesas

realizaram-se hoje

manifestações anti-niponicas

LONDRES, 13.—Informam de Cantão á Reuter:

Mais de cem mil pessoas organizaram esta manhã uma manifestação contra o Japão, nas ruas de diferentes cidades, paralisando por completo todos os serviços. Os manifestantes em Cantão desfilaram nas principais arterias cantando hinos patrioticos. A tropa e a Policia foram mobilizados, como medida de precaução.

Em Pequim, organizaram-se manifestações identicas. Foram efectuadas seis prisões.—(Havas).

PEQUIM, 13.—As principais portas da cidade encontram-se fechadas, para impedir que os manifestantes antiniponicos entrem nela.—(Havas).

Considera-se possivel um acôrdo entre Cantão e Nanquim

CHANGAI, 13.—Informa a «Central News» que as forças kuangsistas atingiram já Miao-Tow-Che, 70 quilometros a sudoeste de Hong-Chaw. Consta que uma outra coluna atravessou as montanhas entre Kwang-Si e Hu-Nan, na direcção de Shao-Yang, a oeste de Hong-Show.

Os cantonenses não avançaram, permanecendo em Hong-Chow, onde entraram em 9 do corrente. Os circulos oficiosos de Nanquim crêem que se chegará a um acôrdo entre Cantão e Nanquim.

Os circulos bem informados de Changai interpretam a interrupção do avanço dos cantonenses como a prova duma possivel reviravolta na politica de Cantão que é possivel que chegue a um acôrdo com Nanquim para atacar em seguida os kuangsistas. A presença prolongada em Cantão, do general kuangsista Pei-Chung-Si, tem provocado inumeros comentarios. A viagem de Nanquim para Cantão, de Yang-Tche-Hao, enviado do general cantonense Chen-Chin-Tang, tem sido diversamente comentada.—(Havas).

Parece facil a solução do conflito entre os chefes de Kuang-Tung e Kiang-Si

LONDRES, 13—Informam de Nanquim á Reuter que as autoridades daquela cidade, são de opinião de que a retirada das tropas sudistas facilitará a solução do conflito entre os chefes de Kuang-Tung e Kiang-Si, e os dirigentes de Nanquim. As mesmas autoridades, porém, não negam a possibilidade dum avanço para o norte, das tropas sudistas, nomeadamente as de Kiang-Si.—(Havas)

As festas de Santo Antonio no "ARCADIA"

Continuam com extraordinaria animação os festejos a SANTO ANTONIO, neste conhecido e luxuoso dancing.

Hoje realiza-se a **Festa do Mangerico** com distribuição dos tradicionais vasinhos de mangericos, completando o grandioso programa de atracções, muitos numeros de variedades executados pelo famoso BALLET CONTINIS e pela gentil artista espanhola PILAR Sirgu.

A excelente ORQUESTRA VITORIA, organizou para a festa de hoje um programa especial de musica popular.

Janta fóra de casa?

Então vá á «Marisqueira», onde encontrará, alem de um esplendido serviço, um ambiente moderno e acolhedor. Rua dos Fanqueiros, 66.

MAXIM'S HOJE — Dia de St.º Antonio GRANDE FESTA DE NOITE
distribuição de mangericos e cravos de papel
Variedades por CARMEN MONTAÑO, POLITA BEDRÓS e SISTERS MAY
A esta festa assistem os passageiros do vapor inglez "VOLTAIRE"

TAUROMAQUIA

Noain, «El Estudiante» e Ricardo Torres lidarão á espanhola seis toiros puros de casta espanhola

A emoção forte de arte e valentia que os toureiros espanhois conseguem sempre dar terá o seu maximo amanhã no Campo Pequeno, porque ali toureiam dois matadores de touros com os seus nomes brilhantemente feitos, Jaime Noain e «El Estudiante», aos quais disputarão primazias o mexicano Ricardo Torres, figura grande do toureio do seu país. Com as suas quadrilhas completas de picadores e bandarilheiros, lidarão ao estilo de Espanha seis touros puros, dos irmãos Andrade, de Almeirim. Touros de bem escolhida e bem selecionada casta espanhola. E' a primeira vez que vem a Portugal o bilbaino Jaime Noain, lidador que possui no maximo as qualidades de valentia, arte e pundonor, com as quais tem feito a sua carreira e imposto o seu nome. «El Estudiante», que ha anos em Vila Franca, na famosa corrida de morte, já enlouqueceu o publico, está hoje no apogeu da sua «fórma» toureira Ricardo Torres é um toureiro de fino estilo em todos os tercios da lide. Enfim, um cartel enorme este da Corrida da Policia.

Continua a venda de bilhetes nos Restauradores hoje até ás 20 horas e amanhã, desde as 10 horas, nos Restauradores, e desde as 12 horas nas bilheteiras da Praça.

Magnificos toiros em Santarem

Santarem tem dado este ano uma série de esplendidas corridas, á qual acrescenta amanhã domingo uma cujo exito grande está antecipadamente garantido por um grupo magnifico de lidadores e por um curro de touros fornecidos por ganadeiros, que no ano passado, na mesma Praça, obtiveram um sucesso enorme de estreia, os srs. Santiago & Irmão.

A cavalo toureiam José Casimiro Junior, vivo retrato de alegre arte de tourear de seu pai, e os amadores notaveis que são os srs. D. Vasco Jardim (Valenças) e Fernando Salgueiro. A pé, o já grande artista, como tal bem consagrado, Julio Procopio, o fino toureiro Francisco Gonçalves e os valentes Carlos Santos, Manuel Raimundo e Plá Flores. Nas pegas, o grupo que mais emociona o publico, pela sua valentia e união, o de Edmundo de Oliveira.

Na Barquinha

Com touros de ganaderia de bravura certa e com toureiros de nome consolidado por uma carreira brilhante, tem que resultar animada e artistica uma corrida de touros. E' o que a aficion vai vêr amanhã domingo na Barquinha, visto que os touros são de Pinto Barreiros, e cavaleiro é o inigualavel artista João Branco Nuncio e os bandarilheiros são o valentissimo e indispensavel Agostinho Coelho, os bons toureiros Mario Santos e Joaquim de Oliveira, os grandes peões espanhois «Alfarero» e «Cantillana» e o praticante Augusto Gomes Junior, que tem dado brilhantissimas provas da sua aptidão. E bem completado está o cartaz com o grupo de forcados de Edmundo de Oliveira, considerado justamente o melhor de todos.

Companhia Nacional de Navegação

O inquerito aos actos de alguns administradores

Em consequencia do inquerito feito aos actos das ultimas administrações da Companhia Nacional de Navegação foi organizado, como se sabe, um processo contra os srs. José Augusto Cardoso Leitão Quaresma Ferra, Sebastião Rego, tenente-coronel Freire, major Correia Leal e capitão José Vitorino Branco.

Os autos referentes aos três ultimos foram enviados ao tribunal militar, estando a correr na Boa Hora a instrução contraditoria requerida pelos outros. O tribunal milita pronunciou-se já, porém, quanto á criminação dos três ex-administradores militares, considerando-os isentos de culpa e mandando arquivar os respectivos autos.

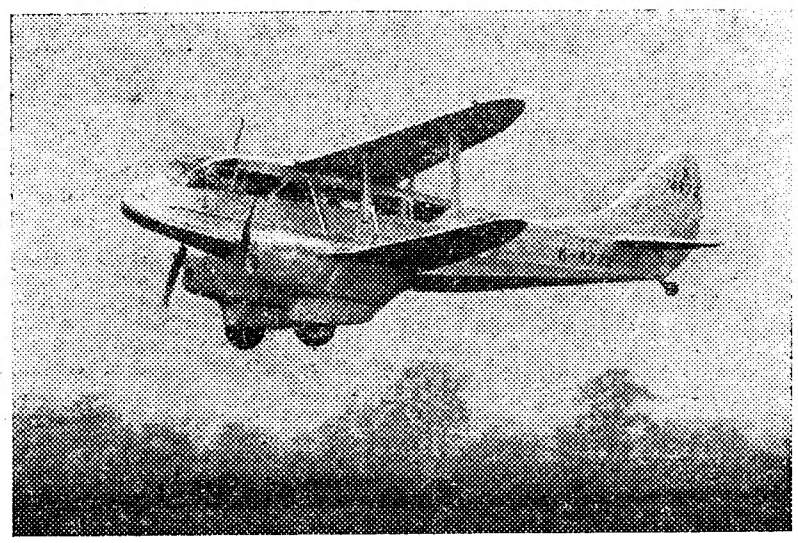
Gremio Lirico

Os cinco grandes bailes que se estão preparando para festejar os santos populares e que se realizam nas noites de 13, 20, 23, 27 e 28 do corrente, nos salões do Gremio Lirico Português, devem marcar como o melhor ponto de reunião.

Com o concurso de tipicas orquestras «jazz» dansar-se-á até de madrugada, para o que haverá um esmerado serviço de ceias, restaurante e «bar», com preços convidativos. Marcam-se mesas na secretaria do Gremio Lirico Português.

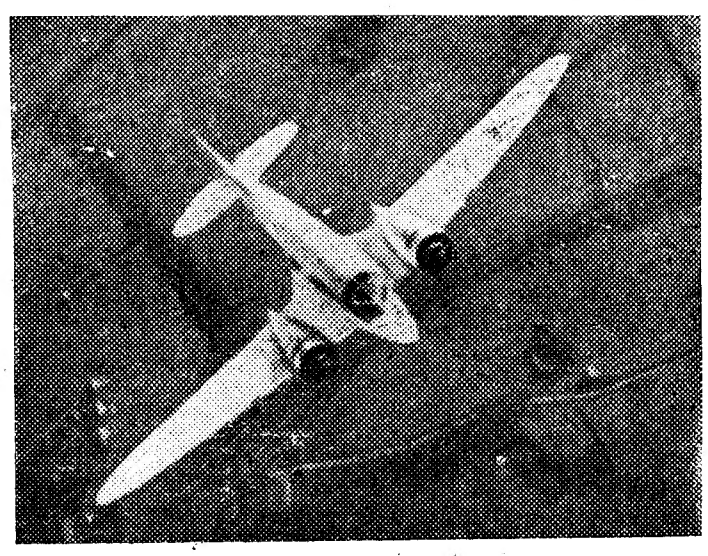
UM PROBLEMA NACIONAL

As carreiras aereas comerciais e a linha Lisboa-Porto



Bimotor «Dragon», tipo dos aviões escolhidos pela Aero Comercial para o serviço de linhas

Porque tem interesse nacional tudo o que respeita ao desenvolvimento da nossa aviação e mais especialmente o que se refere ao estabelecimento de carreiras aereas regulares portuguesas, quer internas quer para o estrangeiro, no desejo de elucidarmos quanto possivel os nossos leitores acêrca do que existe de concreto sobre este assunto, procurámos obter junto da nova empresa informações detalhadas, que embora com uma certa reserva nos foram dadas obsequiosamente.



Bimotor «Airspeed Envoy», que deve efectuar o percurso Lisboa-Porto no tempo médio de uma hora aproximadamente

A Aero Comercial, empresa estruturalmente portuguesa, constituiu-se num momento em que, num espirito de sincero e justo nacionalismo, os interesses da nossa aviação comercial necessitam ser representados e defendidos por uma empresa verdadeiramente nacional.

Ela visa especialmente á exploração de linhas aereas quer internas quer peninsulares, e num futuro que não deve vir longe, as ligações transoceanicas com os Açores e possivelmente com as Colonias.

E, se presentemente o interesse financeiro dessas explorações aereas não são de molde a tentar desde já os ambiciosos, o assunto tem um imediato interesse nacional não só pelo que respeita á supremacia e á defesa dos legitimos direitos e interesses nacionais, mas tambem porque a exploração de certas carreiras, como Lisboa-Madrid e Lisboa-Sevilha, por exemplo, sendo orientadas por um são criterio administrativo, podem tornar-se desde já autonomamente lucrativas e com larga compensação num futuro proximo, atendendo a que a nossa privilegiada situação geografica será aproveitada para as grandes travessias aereas transoceanicas.

E' precico não esquecermos que Portugal é por assim dizer a varanda da velha Europa sobre as Americas e nela se debruçam altos interesses, que por nós, portugueses, deverão ser devidamente considerados e aproveitados, sobretudo numa era em que a supremacia e a independencia das potencias, tem de ser vincada e assegurada por uma noção exacta de sincero e firme nacionalismo.

E assim, não pretendendo a nova empresa cercear os legitimos direitos de quem quer que seja, as suas justas aspirações, inspiradas num criterio a todos os titulos louvavel, secundadas por elementos do mais alto prestigio nacional, não poderiam deixar de merecer, como mereceram, o aplauso geral do País e a atenção das entidades oficiais.

Pelo que respeita ao programa de realizações, é vasto e pode dividir-se em duas partes:

Uma de efectivação imediata, outra para realizações futuras.

Na primeira conta-se a fundação de uma Escola Civil de Aeronautica onde possam formar-se quer pilotos, quer navegadores aereos, cujos serviços a todo o tempo poderão ser do mais alto interesse para a Patria. A sua organização será moldada no que de melhor exista no genero e para seu funcionamento aguardam-se que sejam deferidas umas pretensões apresentadas ao Estado respeitantes a facilidades aduaneiras para importação de material, isenção de taxas sobre a gasolina, concessão para a recolha de aviões, e, possivelmente, atribuição de bolsas de pilotagem, como acontece nos países onde o problema da defesa nacional e, por consequencia, da Aviação, é considerado em toda a sua magnitude.

Pelo que respeita a carreiras aereas, deve iniciar-se muito brevemente a linha Lisboa-Porto, que embora com caracter regular, será considerada, como convém de inicio, em periodo provisorio e de estudo, até que possam ser resolvidos certos assuntos, especialmente pelo que respeita á construção dos Aeropostos de Lisboa, Porto e Coimbra, á instalação de postos locais radiogoniometricos e meteorologicos nos Aerodromos de cabeça das linhas, absolutamente necessarios para que a regularidade das carreiras seja assegurada numa base de completa segurança, condição essencial a que deve sujeitar-se tudo o que respeita a aviação comercial.

O estabelecimento, desde já, da linha Lisboa-Porto deve-se, em grande parte, não só ao espirito de isenção e dum nacionalismo sincero que anima a nova empresa, cujos principais elementos dirigentes e capitalistas pertencem ao norte do País, como tambem á colaboração do comercio das duas capitais que tem sabido acarinhar esta iniciativa com desvelado interesse.

Pelo que respeita ás linhas Peninsulares, Lisboa-Madrid e Lisboa-Sevilha, aguarda-se para a sua efectivação que seja assinado pelos dois países Ibericos é necessario acôrdo, o que está sendo tratado pelo ministerio dos Negocios Estrangeiros.

Esses serviços são feitos em reciprocidade, com a Companhia Espanhola *Lape*, que em regime provisorio vem assegurando desde alg[illegible] e com pleno exito a ligação M[illegible]-Lisboa, e para o que já oficialmente foram iniciadas as necessarias «démarches».

A esta parte de efectivações imediatas está a nova empresa dedicando uma cuidada e activa atenção, tendo sido convidado para organizar e dirigir os serviços tecnicos o distinto aviador sr. engenheiro Abel Pessoa, piloto de transportes publicos, que em Inglaterra obteve com a prestação de provas oficiais com brilhantes classificações os certificados de vôo nocturno e vôo sem visibilidade.

Nas suas qualidades comprovadas de tecnico e de organizador, bem como nos valiosos elementos que constituem a nova empresa confiamos, pois, para que em breve a Aviação Comercial Portuguesa entre num periodo de desenvolvimento de uteis e proveitosos interesses nacionais.

NOTICIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ, 12. — Com 74 anos, faleceu hoje, na sua casa, nesta cidade, onde regressara ha cêrca de um mês, depois duma operação a que se sujeitou no hospital da Universidade de Coimbra, o capitalista sr. Joaquim Fernandes Estrada, natural da Guia, concelho de Leiria, e que, após o seu regresso do Brasil, fixara residencia na Figueira da Foz.

No seu testamento, além de contemplar as pessoas de familia que com ele viviam, deixa a instituições de caridade os seguintes e importantes legados:

A' Beneficente Instituição Portuguesa de S. Paulo (Brasil), além dum predio deixado a uma sua sobrinha ali residente, todos os seus bens ali existentes, cujo montante deve ir além de *mil contos;* á «Obra da Figueira», instituição local, que tem a seu cargo a manutenção dos asilos de crianças e velhos, 50 contos; á Sociedade de Instrução Tavaredense, com séde na freguesia de Tavarede, dêste concelho, 6 contos; e aos hospital da Figueira e Leiria o remanescente da sua fortuna em Portugal, depois de satisfeitos os compromissos testamentarios, que deve ir além de *200 contos* para cada um.

CONFERENCIAS

O nosso colega na Imprensa Armando de Aguiar realiza, no proximo dia 20, pelas 21 horas, na Sociedade de Geografia, uma conferencia, subordinada ao tema: «Brasil de ontem e de hoje e o nacionalismo da colonia portuguesa».

—Na Universidade Popular Portuguesa vai realizar duas conferencias o sr. Macario Santiago Kastner, nos dias 16 e 18 do corrente.

Na primeira tratará da «Introdução á musica para instrumentos de tecla desde os principios até João Sebastião Bach».

Na segunda tratará da «musica de tecla cêrca de 1600 em Espanha e na Inglaterra».

As conferencias começam ás 21 e 30 horas e a entrada é publica.

Bombeiros de Linda-a-Pastora

Amanhã domingo ás 14 horas será entregue solenemente á Associação de Bombeiros Voluntarios «União e Capricho», de Linda-a-Pastora, um carro de material construido pelos socios daquela prestante colectividade. No mesmo dia será tambem inaugurada uma bandeira oferecida á Associação pelo povo da localidade.

O aniversario do Ateneu

Com grande animação prosseguem as festas comemorativas do 56.º aniversario do Ateneu Comercial de Lisboa, realizando-se hoje pelas 21 horas, uma sessão solene, seguida de baile, e amanhã, pelas 12 horas, um almoço de confraternização intersocios.

A inscrição para esse almoço continua aberta na secretaria do Ateneu e nos seguintes locais: Praça de D. João da Camara, 3; Rua do Amparo, 51 e Rua da Madalena, 176.

Um fogão a gás faz um bom cozinheiro

Um bom cozinheiro * um bom jantar

Um bom jantar * uma boa disposição

Uma boa disposição e a vida é côr de rosa

Fornecendo-lhe um fogão a gás com 5 % de desconto, até

e um bonus de consumo gratuito de gás = 8 % do valor do aparelho.

A

C.R.G.E

faz-lhe a vida côr de rosa.

C.as Reunidas Gás e Electricidade

O PAPÁ PIPOCAS

— Lá vai ele! Lá vai ele no cavalo maluco!...

Eram estas as exclamações que os habitantes de Cacilhas soltavam, ao ver passar o papá Pipocas montado no celebre cavalo, que levava o gorducho personagem em corrida desordenada... ainda se não sabe para onde.

— Lá vai ele!...

E atrás, em grande gritaria, o resto da familia Pipocas, numa burlesca burricada, aqui cais, ali te levantas.

Este é o assunto predominante em toda a pequenada que lê o hilariante jornal «O Senhor Doutor», que anda agora a contas com as aventuras estupendas da já celebre familia.

Setubal vai, brevemente, ter a magnifica surpreza de assistir a um grandioso espectaculo, que «O Senhor Doutor» proporcionará aos muitos amigos que conta na linda cidade que foi berço do poeta Bocage.

PUBLICAÇÕES

«Radio-Semanal»

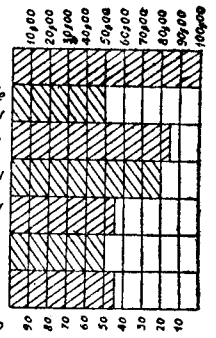
Em dia de Santo Antonio publica-se o 93.º numero do «Radio-Semanal» com um atraente e curioso sumário, em que avulta uma crónica acêrca das festas em honra dos Santos populares, e se lança a idéa para a organização de dois curiosos empreendimentos que muito devem interessar os radiófilos. Além de curiosas fotografias de «Ouvido Mágico» e de «Zé Que Escuta o Mundo» e dos seus receptores radiofónicos, publica interessantes artigos.

Casa do Algarve

Inaugura-se hoje, pelas 22 horas na Casa do Algarve, os festejos aos santos populares. A Direcção, no desejo de que essas festas tenham o maior brilhantismo, ornamentou profusa, artistica e simbolicamente o salão e preparou várias surpresas de belo gôsto que hão-de causar sensação.

CAMINHO DE FERRO

Eis os preços, por tarifas especiais, de uma viagem que, por tarifa geral, custaria 100$00.



Dirija-se ás estações ou ao Serviço do Trafego da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Santa Apolonia—Lisboa—Tel. 2 4031.

A ÚLTIMA CREAÇÃO DA PARKER....

O Melhor presente para

PESSOAS MODERNAS e DISTINTAS

Vacumatic — um presente novo de fino gosto

Eis a caneta que nos proporciona aquilo que nenhuma outra é capaz—a última creação de PARKER—A VACUMATIC.

CONTEM 102% MAIS DE TINTA. Esta canêta sem saco, contém o dôbro de tinta do modêlo com saco e isto sem aumento de formato. Não corre o risco de derramar a tinta no seu vestuário porque é absolutamente inquebravel.

NIVEL DE TINTA VISIVEL. Pode verificar-se em qualquér ocasião quanta tinta existe nas canetas VACUMATIC. O elegânte reservatório cónico é transparente e indica a altura em que se torna necessário reenche-la.

APARO ESCREVENDO DOS DOIS LADOS. O aparo da Vacumatic, em platina e ouro é reversivel. O lado inferior escreve a v/ lêtra habitual, ao passo que o lado de cima foi construido de forma a escrever mais fino—anotações mais delicadas o minusculos algarismos etc.

Visite o revendedor mais próximo e peça-lhe, no seu próprio interesse, para que lhe mostre essa nova e admiravel invenção.

A CANETA PARA AS PESSOAS MODERNAS E PRÁTICAS

VACUMATIC

A MAIOR DESCOBERTA DE PARKER

PRÊÇOS

Juniorette	150$00	Major	225$00
Standard	150$00	Maxima	300$00
Slender	185$00	Lapiseiras	90$00

As canetas Vacumatic vendem-se tambem em 35 prestações semanais de 5$00, 7$50 e 10$00. Com os nossos prémios pela lotaria poderão ser vossas pelo preço duma só prestação.

A venda nos bons estabelecimentos e nos REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

PAPELÀRIA DA MODA 167, Rua do Ouro, 173—Lisboa. Telefone P.B.X. 24269. Telegramas: Papelmoda.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Francisca de Castro Botelho Torrezão, D. Maria Luiza de Albuquerque do Amaral Cardoso, D. Maria da Costa e Silva Posser de Andrade, D. Natalia Lisboa Desiré Bonnard Rodrigues Branco, D. Maria Cipriana de Melo Cabrita, D. Rosina Taveira Pinto Carvalho da Costa e D. Alice Emilia Pires Mendes.

A CARIDADE

Na Lisboa Antiga

Repete-se amanhã á tarde, no recinto da «Lisboa Antiga» á calçada da Estrela o «Arraial Popular» que com uma enorme e selecta concorrencia se realizou na vespera de Santo Antonio, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, a favor de varias obras de beneficencia, patrocinadas pela União das Noelistas de Lisboa, havendo tambem uma «gincana» infantil, em que serão disputados artisticos premios; sendo os bilhetes de entrada 5$00, que se vendem á porta.

NA CASA DA MADEIRA

Voltam decerto a ser amanhã de tarde, um elegante ponto de reunião, os salões da Casa da Madeira, onde haverá o tradicional «chá dansante» dedicado aos socios e suas familias, para o qual está distribuido grande numero de convites.

A FESTA MILITAR NO CA...PO GRANDE

A receita total da Festa Militar e Tauromaquica em beneficio das vitimas das inundações do Ribatejo, promovida por uma comissão de senhoras, presidida por D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, foi de esc. 45.753$50.

Nessa receita figuram os seguintes donativos:

Sociedade Hipica Portuguesa, 1.100$00; Companhia Carris de Ferro de Lisboa, 1.000$00; E. Pinto Basto e C.ª L da, 1.000$00; Anonimo, 1.000$00; Banco de Portugal, 500$00; D. Sarah Seruya, 500$00; Conde de Monte Real, 500$00; D. Maria Luiz Lobo de Avila Ferreira Monteiro, 300$00; Ministro da Alemanha, 200$00! Madame Loudon, ministra da Holanda, 200$00; Companhia do Porto da Beira, 200$00; Companhia Colonial de Navegação, 200$00; Companhia Portuguesa de Tabacos, 200$00; Mrs. Stanley Rawes, 200$00; Banco Burnay, 100$00; Atlas, L.da, 100$00; Companhia de Seguros Comercio e Industria, 100$00; D. Helena Mauperrin Ferrão, 100$00; D. Berta Mauperrin de Castelbranco, 100$00; Alfaia de Carvalho, 100$00; Condessa d'Arge, 100$00 Condessa de Sabugosa e de Murça, 100$00; D. Alice Machado Pinto, 100$00; Banco Espirito Santo, 100$00; Cas. Africana, 50$00; Sociedade de Produtos Lacteos, 50$00; Fabrica de Louça de Sacavem, 20$00; Martins e Rebelo, 20$00; Leitão e Irmão, 20$00; Mercearia Guerreiro, 20$00; D. Sara Faure da Rosa e Albuquerque, 10$00; Mercearia Silva Morgado, 10$00; Joaquim Ribeiro (cabeleireiro), 5$00; D. Lucia Infante de La Cerda Monteiro, 40 quilos de mercearia; Parceria Geral de Pescarias, 2 fardos de bacalhau; Empresa Nacional de Vinhos do Porto, 4 caixas de vinho; Sociedade Nacional de Fosforos, 60 duzias de caixas de fosforos; Abecassis Irmãos Buzaglos e C.ª, 160 latas de sardinhas; Joalharia do Carmo, L.da, (para ser leiloado), 1 garfo em vermeil; Fassio L.da, 2 maquinas de costura; Anonimo, saco com roupa; Casa Valentim de Carvalho, 50 discos de grafonola; Ourivesaria da Guia (para ser leiloado), 1 estojo com escovas de prata; Mercearia Santos e Viana, Fabrica Nacional de Margarina, 3 latas com margarina.

O produto liquido não está inteiramente determinado, por ainda se não terem podido apurar definitivamente todas as verbas e taxas a pagar. Dentro de poucos dias será dado a publico o saldo final das contas.

DOENTES

Na casa de saude militar da Estrela foi operada com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a sr.ª D. Heloisa Salvador de Castro.

Sorveteiros Rapidos

Automaticos, sem rotação e sem o menor esforço, fazem em **15** a **30** minutos, **1** ou **2** litros de sorvete. Em exposição e á venda na

CASA DAS UTILIDADES

52. R. Ivens, 54 *Telefone 2 8612*

(FRENTE A' CASA VIDAL)

SATURIO PAIVA

Da Escola Dentaria de Paris

Doenças da bôca e dos dentes

Prothese — Orthodoncia

R. Santa Justa, 60-2.º Telef. 2 4300

102 unidades em serviço na mesma Empresa com mais de 50.000.000 de kilometros percorridos!

CITROËN

não poderia apresentar melhor prova das altas qualidades dos seus carros

COOPERATIVA LISBONENSE DE CHAUFFEURS

TÁXIS PALHINHA

Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada

SÉDE E ESCRITÓRIOS: AV. VISCONDE VALMÓR, 70 A 76-LISBOA

(EDIFICIO PRÓPRIO)

V/JA

Lisbôa, 5 de Janeiro de 1936

A
Automoveis CITROËN, S.A.P.R.L.
Avenida Praia da Vitória, 7/9
L i s b o a

Amigos e Snrs.

Vimos pela presente confirmar a compra que, no intuito de aumentar o n/ material em circulação acabamos de fazer a V.Sªs. de 20 unidades, sendo 10 do modêlo 11 T.AR. e 10 do modêlo 9 T.AR., tipos que foram apresentados pela v/ Fábrica no último Salão de Paris.

Temos a certeza que êste material terá as mesmas qualidades das 102 unidades que já possuímos da v/ Marca e cujo serviço depassa já largamente 50 MILHÕES DE QUILÓMETROS.

Não ignoram V.Sªs. os sacrifícios que fazemos para bem corresponder ao favor sempre crescente que o público nos dispensa, razão porque pretendemos que o novo material encomendado seja do melhor em circulação, principalmente sob o ponto de vista confôrto, comodidade e segurança.

Autorizando-os a fazer desta carta o uso que entenderem, creiam-nos, com estima e consideração,

De V.Sªs.
Attªs. Vnrs. e Obgdªs.

PELA COOPERATIVA LISBONENSE DE CHAUFFEURS
TAXIS PALHINHA
O Presidente do Conselho de Administração

José Manuel dos Reis Alves

EXPERIMENTE

OS NOVOS MODELOS CITROËN 1936

"TRACÇÃO Á FRENTE"

7 CV.-7 SPORT-11 CV.

OS CARROS QUE ESTÃO EM AVANÇO DE DOIS ANOS SOBRE A CONSTRUÇÃO AUTOMOVEL MUNDIAL

AUTOMOVEIS CITROËN, S. A. P. R. L.-LISBOA

AGENTES E FILIAIS EM TODO O PAIZ

Um comboio turistico a Braga por ocasião das festas da cidade a S. João

Os grandiosos festejos que, segundo a velha tradição, a cidade de Braga costuma promover ao Santo Precursor, prometem este ano invulgar brilhantismo, destacando-se entre os numeros do programa a representação unica do Auto de S. João, desempenhada pelos nossos mais distintos artistas teatrais, na noite do dia 21, no Adro da Igreja do Hospital de S. Marcos.

As dificuldades de alojamento e as elevadas despesas duma longa viagem, tiram a muita gente a possibilidade de assistir a tão deslumbrantes festejos; mas, a C. P. acaba de resolver o problema organizando um Comboio Turistico que permite tambem uma visita á Capital do Norte, com dormida e refeições compreendidas e tudo por um preço minimo.

E' o seguinte o programa desta magnifica excursão:

Dia 20—Partida de Lisboa R. Pelas 7 e 46 chegando ao Porto pelas 13 e 04—Almoço no Porto—Tarde livre—Jantar e dormida.

Dia 21—Pequeno almoço—Partida do Porto pelas 8 e 55 chegando a Braga pelas 10 e 16—Almoço e Jantar—Dia livre.

Dia 22—Partida de Braga pela 1,00 chegando a Lisboa pelas 8 e 03.

Preço, 225$00 em 1.ª classe; 180$00 em 2.ª, classe.

Inscrição nas Informações da Estação do Rossio.

A's pessoas da provincia que queiram bilhetes para este comboio é concedida a redução de 45 0/0 nos bilhetes para Lisboa e volta, devendo dirigir-se ao Serviço de Turismo, Estação do Rossio 1.º andar—Telefone 2 4146.

Os preços baratissimos do COLISEU e os formidaveis programas de cinema, hoje e amanhã em "matinée" e á noite, no COLISEU.

A preços incrivelmente baratos, exibem-se esta noite e amanhã, em «matinée» e á noite, dois colossais programas de cinema no Coliseu. São dois unicos dias de cinema que o publico deve aproveitar, dada a excelente selecção dos filmes e—repetimos—a barateza dos preços, inferiores aos de todos os outros espectaculos.

Do programa de hoje constam: «Anny endiabrada», com a engraçadissima Anny Ondra; «O poderoso Barman», com Wallace Beery, Adolfo Menjon e Virginia Bruce e o documentario «Arterias do Tejo». Na «matinée» de amanhã, com entradas gratis ás crianças, e á noite, o programa é completamente diferente.

PRAIA DA CRUZ QUEBRADA

Bilhetes a preços reduzidos

Não queremos deixar de chamar a atenção para a grande redução de preços estabelecida pela Sociedade «Estoril» nos bilhetes de ida e volta, de 3.ª classe, vendidos aos domingos em Cais do Sodré ou Santos para a Cruz Qeubrada, da qual resulta que por 2$00 todos podem ir em comboio electrico tomar banho ou passar o dia á magnifica praia da Cruz Quebrada. De Alcantara e Belem, esses bilhetes custam apenas 1$50 (ida e volta).

AUTOMOVEIS SEM CHAUFFEUR

Alugam-se. **R. Andrade Corvo, 6**

GLASURIT

Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade

Para todas as aplicações

Menina Maria Tereza Quintanilha Coelho

FALECEU

José Teixeira & C.ª participa o falecimento da filhinha do seu socio Antonio Coelho, e que o seu funeral se realiza amanhã, 14, ás 16 horas, da rua Carvalho Araujo, 95, cave esq., para o cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA MEGA

LEIAM OS PEQUENOS ANUNCIOS do Diario de Lisbôa

PERUTZ

A MELHOR PELICULA E' A PERUTZ. TRABALHOS DE LABORATORIO. TUDO PARA FOTOGRAFIA.

82, R. N. do Almada, 84 LISBOA

T. S. F.

Todos os modelos desde 300$00

Agencia e Laboratorio Tecnico de Radio

R. S. Julião, 142, 2.º

Peças legitimas

PARA CAMIONS E AUTOMOVEIS, PARA CHEVROLET, OPEL E BLITZ—VELAS LODGE.

Sociedade Fomento Comercial L.da

RUA DA BETESGA, 57, 1.º

TELEFONE 2 1865

QUERO ALUGAR UMA CASA

de qualquer preço e em qualquer Bairro de Lisboa?

Dirija-se à

BOLSA DE ALUGUERES

Rua de S. Julião, 116, 1.º

OURO

PAGA-SE AO MELHOR PREÇO. POÇO DO BORRATEM, 39, EM FRENTE A' RUA DA BETESGA.

LUCAS

Equipamentos electricos

Baterias, Faroes, Projectores e todos os sobrecelentes electricos para automoveis

Aos melhores preços e desconto do mercado

Electro Automobilista

55, R. da Gloria, 59-Lisboa

PARTEIRA

ENFERMEIRA

G. Patrocinio Gomes

R. Correia Teles, 93, r/c., E

Brindes

Apesar de caros são os mais economicos, comprando as rosas na casa

PARIS-CHIADO

R. Garrett, 62 / 64

REX-BAR

R. N. da Trindade, 15

Telef. 2 7391

Noivas e noivos

Não deixem de comprar o ramo do casamento onde encontram as mais lindas flores na casa

PARIS-CHIADO

R. Garrett, 62 / 64

Papel de carta fantasia

em varios formatos e lindas côres.

Caixa 6$00 na Papelaria Vasconcelos L.a Rua da Prata, 270

Casal, oferece-se, a mulher para porteira, ou serviços domesticos, em troca de casa, dá as melhores informações. Resposta a este jornal ao n.º 58.

CALÇADO ECONOMICO

«AMIAL»

Homem-Senhora-Creança

Calçado Ferro

de 11$00 a 39$00!!!

T. S. F.

E' um êrro comprar aparelhos ou qualquer material sem consultar a HERTZIANA—Rua Augusta, 280.

FIO PARA SAPATEIRO

MARCA «LEÃO»

Rotulo Azul-Dourado

O Rei dos Fios

METAL DISTENDIDO

Fabricação Nacional

Para pavimento, tabiques e telos

Representante — LINO

R. dos Bacalhoeiros, 113 — LISBOA

Telefones: 2 1374-2 1575

Escola Motociclista

Rua Entre Campos, 16, 1.º

(ao Campo Pequeno)

Telef. 4 5284

O receptor construido pelo Engenheiro

MC MURDO SILVER

não recela confrontos com qualquer outro de 1.ª categoria pois só o **Masterpiece IV** de 19 valv. é a obra prima da perfeição.

Agentes de venda

Empreza Electrica de Lisboa, Ltd.

R. Santa Justa, 97-99

Calista Freitas

Rua do Carmo, 43, s/loja (frente ao Grandela), 10$00. Telef. 2 1295.

P. G. L. L.DA

Av. da Liberdade, 28—Lisboa

TELEF. 2 1669

Grande sortimento de acessorios de automoveis americanos, europeus e artigos de electricidade.

COLARES

O AUTENTICO, de uvas da casta RAMISCO e chão de areia, vinificado, envelhecido, engarrafado e selado com as marcas de garantia na

ADEGA REGIONAL DE COLARES

VINHO DE COLARES *Tinto e Branco da colheita de* **1933**

em garrafas, 1/2 garrafas e garrafões de 5, 10 e 20 litros

Expedições para todos os pontos do Paiz, Colónias e Estrangeiro.

Distribuição aos domicilios em Lisboa, Sintra e Costa do Sol.

PEDIDOS Á

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL — NEC TEMERE NEC TIMIDE — FORNECEDORA DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA

Filial em Lisboa — Rua do Alecrim, 119 — Telefone 22556.
Depósito no Porto — R. de Entreparedes, 48 — Telefone 440.
Pedidos no Estoril — Telefone 282, Estoril.

= Peçam hoje mesmo uma Tabela de preços correntes =

Ternura de pai

É bem natural, mas representa tambem uma lamentável falta de cuidado e até de consciência dêste terno papá, que acaba de contagiar o seu filho com a gripe! Os bacilos passaram pelo hálito e pela saliva para os que o rodeiam, e o seu filho sofrerá tambem um ataque.

Quem nota em si os primeiros sintomas da gripe, tem obrigação de se precaver contra o desenvolvimento da doença e de defender os seus contra o contágio.

Pois se existe uma protecção, porque não a aproveitar a trôco de tam pouco dinheiro?

As Pastilhas de **PANFLAVINA** destróem os bacilos que tentam penetrar no organismo pela boca e pela garganta.

CALDAS DA FELGUEIRA

Estação de Canas-Felgueira (Beira Alta)

Abertura do Balneario e do Grande-Hotel-Club em 1 de Junho

As aguas mais eficazes na cura de bronquites, doenças de pele e flebites. Incomparaveis como eliminadoras do acido úrico e regularisadoras da circulação do sangue.

Unicas aconselhadas para avigorar os cansados de coração

Informações em Lisboa: Rua do Ouro, 273,

ARMAZEM DE MOVEIS DO CALHARIZ — PAIXÃO, CARVALHO, L.DA — 26-L. DO CALHARIZ, 28 — LISBOA — TEL. 21415

MOBILIAS DE ESCRITORIO, GENERO AMERICANO E EM TODOS OS ESTILOS. Artes Decorativas

PAPEIS PINTADOS DESENHOS MODERNOS — SEMPRE GRANDE STOCK

Cretones // Damascos // Veludos

Oleados // Carpetes // Pergamoides

ELEGANCIA, ARTE, BOM GOSTO

MAPLES FABRICO ESMERADO NAS NOSSAS OFICINAS

PREÇOS SEM COMPETENCIA

VISITEM A NOSSA EXPOSIÇÃO

PORTINHO DA ARRABIDA

POUSADA

Abre no proximo dia 15 — Almoços para excursões

Informa

S. Gama, L.da **Telefone 16** **Azeitão**

Saiu ontem o n.º 135 da

Fémina

a grande revista feminina portuguesa que, sob a direcção de Helena de Aragão, tão apreciada é por todas as Senhoras.

No numero de hoje, presta a

Fémina

homenagem a duas Senhoras premiadas nos Jogos Florais, recentemente realizados, D. Virginia Mota Cardoso e D. Maria de Figueiredo, que usa o pseudonimo de RURI.

Segue mais um folhetim de «A SOMBRA DA FIGUEIRA», de Yolanda de Yonville, as suas secções habituais, bem como muitissimos modelos das mais recentes modas, acompanhados da referida cronica.

Bordados, crochets, ouvir e aconselhar, os segredos e receitas de culinaria da tia Conceição, etc., etc.

—«Sentimentalismos e fantasias», por Nita Lupi.

—A ciencia de ser bonita, cronica de beleza.

—Humus, cronica por Teixeira de Aragão,

são outros tantos assuntos de grande interesse e que todas as leitoras devem apreciar.

A **Fémina**

continua sempre fazendo o necessario para agradar plenamente ás suas numerosissimas leitoras, distribuindo semanalmente muitos modelos de modas de vestidos e chapeus, contos, secções uteis, tudo enchendo as suas 24 paginas, com muitas gravuras a côres e pelo modico preço de Esc. 1$50.

A **Fémina**

vende-se em toda a parte e na sua redacção e administração, na

Travessa Condessa do Rio, 27—Tel. P. B. X. 2 1368 e 2 1227—LISBOA

APPLICA (penso rapido)

Com uma caixa de **Applica,** que custa 10$00 ou 12$00, pode-se ter em casa ou no proprio bolso, o socorro imediato, facilimo de executar, para todos os ferimentos.

A' venda em todas as farmacias e drogarias.

Pedidos a **COSTA SANTOS & STADLIN, LDA.**

Rua da Trindade, 15, 1.º Andar — Telef. 2 5970

Diario de Lisbôa

Suplemento literario

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA — Telefone 20271

Foi agora colocado o ultimo «rail» na linha Hankeou (Rio Azul), Cantão. Dentro de pouco tempo, talvez no fim do ano, poder-se-á ir, quasi sem mudar de comboio de Calais a Hong-Kong, e daqui a Macau. A viagem deve durar cêrca de 18 dias, isto é, metade do que se gasta actualmente pela via maritima. O trajecto far-se-á em seis «étapes» distintas. Cinco dessas «étapes» estão já cobertas integralmente pela linha ferrea. A primeira vai de Calais á fronteira russa, por Berlim: 3 dias. A segunda é a mais longa: 8 dias para a travessia da Russia branca e toda a Siberia, até á Manchuria. A terceira, um dia, é preenchida pela distancia entre Karbine e Mukden, que fica já na fronteira chineza. A quarta dura um dia, e termina em Pequim. A quinta vai daquela cidade a Hankeon, gastando-se trinta e seis horas. Finalmente, a sexta dura dois dias, seguindo de Outchang a Changcha, depois a Cantão, e, por ultimo a Hong-Kong, que fica a poucas horas de Macau.

Eis um itinerario! admiravel, que certamente despertará o interesse dos que sofrem da chamada psicose da «evasão».

■

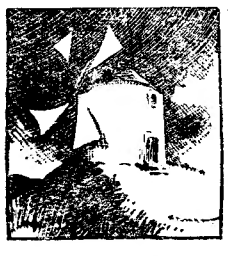
Uma anecdota de Bernard Schaw:

Na sua recente viagem aos Estados Unidos, o grande dramaturgo teve de receber, certo dia, uma comissão dum congresso racial, que, especialmente, o queria cumprimentar. Uma senhora, que fazia parte da comissão, grande admiradora de Schaw, pediu-lhe um autografo. Imediatamente o ilustre humorista acedeu ao pedido, escrevendo o seguinte pensamento:

«Em materia de pureza de raças, creio que na Europa, deve figurar em primeiro lugar a dos «terriers» escosseses».

Escusado será dizer que esta terrivel ironia foi proibida de circular na Alemanha.

■



O chapeu de palha, o «canotier» dos franceses, que aí por 1910 teve uma grande voga e que depois, com o andar do tempo caiu em desuso, voltou á actualidade.

Sua majestade Eduardo VIII que, como rei, continua a ser um elegante principe de Galles, acaba de o ostentar, com grande estupefacção dos seus subditos aos primeiros raios solares da primavera londrina. Eduardo VIII, aproveitando uma exposição de flores, em Chelsea, o bairro mais aristocratico da cidade do Tamisa—apresentou-se com ele, parecendo, visivelmente, satisfeito.

Escusado será dizer que a manufactura dos chapeus de palha aumentou, instantaneamente, em todo o Reino Unido.

MOTIVOS HISPANICOS

A Função da Galiza

pelo dr. Fidelino de Figueiredo

Sendo as viagens uma forma de evasão da realidade e adivinhando na Galiza muitas analogias com o torrão natal, durante muitos anos a minha curiosidade hispanofila divagou pela meseta castelhana, pelas costas cantabricas e pela ribeira mediterranea, e esqueceu os «fjords» atlanticos.

Mas os bons amigos de Compostela quizeram ampliar o perimetro dessa minha simpatia hispanofila e eu pude ultimamente ver e amar a Galisa, e estudá-la em muitos dos seus livros, poesia lirica, ensaismo intuicionista, investigação arqueologica, e em muita da sua arte, desenho, escultura, talha. E no espirito, levantou-se-me um problema: qual pode ser a função moderna da Galisa?

A sua função no passado foi guardar o santuario do Apostolo Santiago—*si vera est fama*—com todas as consequencias espirituais da posse desse sagrado deposito, que durante seculos articulou a Espanha a toda a cristandade; e foi tambem, em côro com Portugal, ensinar aos rudes guerreiros da Reconquista a beleza da emoção interior e o encanto da sua expressão metrica.

Os tempos vão, porém, criando outra sensibilidade e um conceito novo da vida, especie de idealismo pratico em que desfecha a ilusão dos farisaismos do seculo XIX, e a Galisa arcaisante deverá descobrir tambem uma função nova no mundo hispanico, além da de proporcionar artistas, escritores e politicos á Espanha castelhanizada, de lançar ondas migratorias para as Americas ou de confinar-se num ruralismo de povo vencido, pábulo do anecdotario andaluz e esponja avida de sofrimento. Anecdotario cruel e masochismo voluptuoso que fóra das fronteiras regionais se trasmudam na ironia mais sagaz e na perspicacia mais penetrante, as quais fazem dos artistas e dos politicos da Galisa um indispensavel fermento fecundador da vida espanhola—como eu vi que eram na America os irlandeses. Esta metamorfose da ingenuidade e da «socarroneria» dos galegos fóra da Galisa é das mais curiosas surpresas da forja espiritual espanhola.

Se o novo regime consegue achar para o estado espanhol uma formula de estruturação bastante flexivel para que possa conciliar os tipismos e as sobrevivencias indeleveis das velhas nacionalidades supeditadas pela centralização austriaca e bourbonica com a unificação dum superior idearium universal, a Galisa, tão empapada em dôr imaginaria ou real até ás profundezas da sua alma, tão obstinada através dos seculos em militar misticas renuncias, será na nova Espanha um oasis de contemplação e lirismo. Guardar o sonho—eis a função moderna, que eu adivinho á Galisa, aquele sonho individualista, ocioso, mas criador, janela aberta sobre horizontes mais amplos, transigencia da realidade que se reconhece precaria e se franqueia, á procriação com germenes de futuro que sobem desse pelago misterioso aquele sonho alogico ou irracional, cuja escassez foi a maior lacuna que eu encontrei na civilização americana.

Pode um novo sistema agrario, mais justo e mais de acôrdo com a verdadeira ciencia economica, arreigar melhor os galegos humildes á sua terra idilica, mas a forçada deambulação do seu excedente populacional pelos caminhos do mundo sempre os fará voltar os nostalgicos olhos celticos para a região bem amada. E tudo—emigração para as Americas, triunfos na cultura e na politica de Madrid, exitos na construção da fortuna—tudo será como um labirintico percurso que por desvairados rumos conduz sempre a essa inevitavel volupia e a essa fatalidade racial de amar com sofrimento, contemplar, sonhar... Viver para voltar, para regressar ao sonho, para sacudir a poeira das estradas e projectar-se no seio da terra-mãi. Todos voltam, ainda os que mais distantes andaram, os que aparentemente mais se desgaleguisaram. Eu vi, nos ultimos tempos, voltar um medico ilustre, Novoa Santos, que ao sacerdocio do laboratorio aliou essa ansia de sonho; vi voltar tambem um grande senhor das letras, D. Ramon del Valle Inclán. Todos voltam...

Lisboa, 1936.

FIDELINO DE FIGUEIREDO

"ODETTE", *bronze de Charles Despiau*

Ecos

A gloria de Wenceslau de Morais começa a ultrapassar as fronteiras. No ultimo numero das «Nouvelles Littéraires», Francis de Miomandre consagra ao prosador admiravel do «Dai-Nipon», este pequeno mas cintilante artigo: — «Dia a dia surgem numerosos acontecimentos no planeta que perturbam a opinião (sem aliás perderem uma onça da sua insignificancia), enquanto muita aventura terrivel ou magnifica passa quasi inteiramente despercebida. Penso na estranha historia desse Wenceslau de Morais, que tinham cognominado o Lacfadio Hearn português. Se o sr. Albert Mayon dele não tivesse falado no «Mercure», quem entre nós saberia da sua existencia? Vindo de Portugal para ensinar o português no Japão, ali passou trinta anos, ocupando unicamente a celebrar esse país, a impregnar-se do seu ambiente. A tal ponto, que se fez budista. Ora as autoridades do Japão, incapazes de compreenderem um tal estado de espirito, suspeitaram-no de espionagem e como se assim fosse o trataram. E, pois que, por outro lado, Wenceslau de Morais não tenha mais recursos senão o preço das lições que dava a raras pessoas interessadas pela literatura portuguesa, pode bem imaginar-se o que seria a sua vida material. E' muito simples:—morreu de miseria, ha seis anos. Mas os seus alunos, fieis á sua memoria, acabaram por lhe obter uma especie de rehabilitação, sob a forma duma cerimonia oficial, em que um ministro apresentou desculpas. Era já um pouco tarde.

«Apesar de tudo, Lacfadio tinha sido melhor tratado.

«Será preciso vêr nesta diferença de tratamento um efeito do nacionalismo? Receio bem que sim. Mas nada conheço mais chocante do que esta desconfiança embirrenta de cada passo perante o estrangeiro que o procura cheio de tão grande boa vontade e amor. Nada mais absurdo, tambem. Pois haverá alguma coisa a ganhar recusando a mão que se estende para nós, e uma simpatia desambiciosa? Ter-se-á um orçamento especial para mandar dizer por escribas muito caros que se é a primeira nação do mundo; mas se um poeta oferece os seus canticos, desconfia-se... Por pouco que não o metem na cadeia. Em todo o caso, podem-no deixar morrer á fome»...

Francis de Miomandre é um escritor ilustre, de curiosidade universal, simpatico a toda a expressão da beleza, seja qual fôr a sua origem. As suas palavras de louvor a Wenceslau de Morais merecem arquivo, e são preito de justiça á obra tão original e poderosa do grande artista morto.

Passa este ano o cinquentenario do automovel. Foi em 1886 que dois alemães, Charles Bentz e Gottlieb Daimler, tiraram um «brevet» para um veiculo, com um motor de gasolina, que se dirigia por si proprio. No mesmo ano o «automovel», feio, lento, desajeitado e ultra-pezado rolava nas ruas de Mannheim.

Três anos mais tarde inaugurava-se em Paris, a primeira exposição de automoveis, que mais tarde se denominou Salão Automobilistico. Desde então, os seus progressos têm sido fantasticos. E' bom, porém, não esquecer os primeiros ensaios e os primeiros pioneiros.

Foi na importante revista literaria do Rio de Janeiro «*Boletim de Ariel*», que o poeta Luiz de Montalvor publicou o seu magnifico ensaio sobre João de Barros, a que fizemos referencia no nosso ultimo suplemento literario.

A PROPOSITO DO NOSSO FOLCLORE

As canções portuguesas

e o grupo coral de Vasco de Macedo

Temos escrito muitas vezes que Canções Portuguesas não são aquelas que tem só letra portuguesa, se não obedecem ao nosso feitio romantico, que ainda mesmo na alegria tem um quê de ternura muito nossa. Póde a letra ser portuguesa, mas se esta não fôr a nossa poesia simples, cadenciada e marcada e se a musica tiver excessos de vôos liricos, a canção deixa de ser nossa para poder ser de qualquer país, não importa a lingua que fale. A canção portuguesa nem se deve italianisar em largas expansões vocais, nem se compára na leveza á «chanson française», que tem o seu cunho caracteristico e pessoal.

A canção portuguesa tem de ter uma poesia romantica, dolente por vezes, facil e musicavel para o nosso temperamento afectivo, que permita ao compositor trabalha-la dando-lhe o seu sabor proprio. Tem de ser. Como acontece a todos—tambem—bem silabada, ouvindo-se bem as palavras e com o seu sentido proprio, por aquele que a interpreta. Ha por aí na febre da passada gravação de trechos portugueses alguns discos gravados, que só por milagre se adivinha a lingua em que estão escritos.

Diz-se «que não ha fome que não traga fartura» Com os discos—deu-se o contrario: A fartura das gravações—deu agora a fome, quando agora é que ha necessidade de se gravarem em Portugal, algumas canções que bem o mereciam.

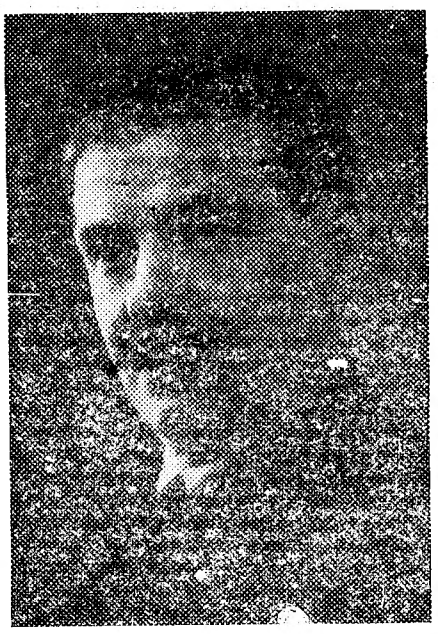
Mas, dirá quem lê estas linhas, se isto já está dito, para que repetir o que é sabido?

E' que ouvimos, ha dias, o grupo coral de Vasco de Macedo em cinco canções de sua autoria e arranjo para quatro vozes, que merecem ser mencionadas e consequentemente ouvidas, para que o nosso povo tão sugestionavel, com tudo o que é belo, fique vivendo durante alguns minutos, a beleza dessas canções.

Vasco de Macedo, que está ensaiando com a sua grande proficiencia, as canções que vão ser cantadas e transmitidas no dia 13, pela Emissora Nacional. «Canções da Uva e do Vinho», iniciativa interessantissima do «Diario de Lisboa», com uma boa vontade e um carinho invulgares, tem o seu grupo tão bem afinado, que consegue até por vezes efeitos de orfeon—o que é sempre dificil—imprimindo ás suas canções, das quais ouvimos cinco, o verdadeiro sabor português e tendo-as arranjado para o seu nucleo de executantes, umas originais, e uma ou outra do nosso folclore, não lhes tira a individualidade, antes as firma como elas devem ser—portuguesas—genuinamente nossas.

Na sua estilização—como agora se diz—ou—diremos nós—no seu arranjo, para quatro vozes algumas, Vasco de Macedo, artista de sensibilidade rara, modesto como são os grandes talentos, consegue reproduzi-las de uma maneira encantadora. Constitue ouvi-las um belo ensinamento para o nosso publico, ao qual agora querem habituar a extravagancias de musica, que não está muito longe da tanga e do batuque,—musica, se assim se lhe pode chamar—que não têm nem melodia nem sonoridade e que é deselegante e caprichosa, com o concurso de instrumentos sonóros, aos quais deturpam por capricho os seus agradaveis efeitos, e que não pode agradar ao espirito português.

Viemos encantados com esses cinco numeros, que o distinto maestro fez executar gentilmente, só para nós, e fazemos votos para que se tornem conhecidos não na «Revista» quasi sempre, por exigencias materiais, atabalhoadamente ensaiados, mas em uma exibição só de Canções Portuguesas isto para educação do nosso povo e prazer do nosso espirito. Não é possivel ou será muito dificil realizar efeitos que nos falem melhor ao nosso



Vasco Macedo

temperamento português. Essas canções, essas sim ficarão no nosso cancioneiro, como ficarão todas aquelas que nos falam á alma e que sejam simples, claras, cheias de melodia e harmonia, onde se adivinha a nossa linda paisagem, o nosso lindo sol, a luz, a côr e o matiz dos nossos campos e a alma do nosso povo sentimental, ainda e sempre o eterno sonhador das coisas belas.

Não podemos dizer que somos «oficial» do mesmo ofício «porque apenas somos um modesto «aprendiz» nesta tendencia que trouxemos da vida de Coimbra, a qual tem sempre continuado, ainda mesmo no meio das preocupações e desilusões da nossa vida profissional e somos portanto insuspeitos nesta ligeira mas sincera homenagem—que prestamos ao inspirada artista.

Não podiamos ficar só na nossa admiração pessoal quando ouvimos o seu Grupo «Canção Regional Lusitana» onde ha solistas admiraveis, educados na sobriedade e na delicadeza da execução, reflexo do seu ensaiador e oxalá—que depois do enorme trabalho que tem tido nos ensaios das Canções que deverão ser cantados no dia 13, o Maestro Vasco de Macedo nos dê em espectaculo especial e publico, as suas produções, sobre Musica Portuguesa, para prazer de todos nós e ensinamento do que é a nossa musica regional e popular.

ANTONIO VIANA

Dois livros

Num país como o nosso em que a literatura sofre de cada vez mais uma desvalorização singular é para nos alegrar vivamente o aparecimento de livros como os de Guilhermina de Azeredo e Antonio de Aguilar.

«Feitiços», de Guilhermina de Azeredo e «Aventuras de Caça», de Antonio de Aguilar, obras premiadas no Concurso de Literatura Colonial, organizado pela Agencia Geral das Colonias, são com efeito trabalhos notabilissimos que merecem a atenção de todo o português culto que se interesse pela vida heroica e empolgante das nossas colonias sob os tropicos e sob o Equador.

No «Diario de Lisboa», de 24 de abril encontrámos um eco da primeira pagina, que tudo leva a crêr ser da autoria do seu ilustre director, em que com admiravel penetração se afirma que os contos de Guilhermina de Azeredo são «notas existentes colhidas á beira dos negros na sua labuta, no seu imaginar nas vagas quebreiras dos seus delirios» e que «é por isso que depois de bem lidos recresce o desejo de os tornar a lêr».

E' verdadeiramente extraordinario, com efeito, o sortilegio literario de que se serve a autora de «Feitiços» para tão completamente nos empolgar. As suas «notas existenciais» são na realidade a propria vida. E, conseguir transmiti-la com tão limpida segurança é na realidade possuir um dom—talento.

Com muita razão escreveu Osorio de Oliveira no prefacio que «Os contos que formam este volume descem mais fundo na alma dos negros que tudo quanto os homens portugueses têm escrito até hoje sobre a Africa».

Se outro merito não tivesse o livro de Guilhermina de Azeredo este bastava para a impôr desde já á estima do leitor português. Não aconteceu isso, porém, porque em Portugal não basta ter talento, é preciso fazer o reclame da propria pessoa. A autora de «Feitiços» que ouso afirmá-lo ninguem conhece pessoalmente no nosso meio literario, não teve até agora, e, é lastima, um consagrado que a lançasse.

* * *

Antonio de Aguilar é, porém, uma revelação tão interessante como a de Guilhermina de Azeredo.

Com efeito o autor de «Aventuras de Caça», é um homem de acção que ao contrario do que o seu determinismo psicologico fazia supôr não construiu uma novela fragil entretecida de episodios de caça.

O seu trabalho é uma obra séria, profunda, cheia de verdade e vida.

Acho-me um tanto embaraçado ao afirmar a minha convicção de que Antonio de Aguilar é um dos nomes de maior futuro na nossa literatura, e sinto-me tanto mais peado porquanto me carece a necessaria autoridade.

* * *

Os livros que melhores sensações de humanidade nos trazem são aqueles em que o autor sem despresar a pintura dos usos e costumes procura fazer melhor a sintese das paixões que o animam.

Já vai longe o tempo em que a humanidade se desinteressava dos países exoticos exclamando «Como se pode ser Persa!».

Sem que pelo facto da difusão dos conhecimentos etnograficos os homens de todas as latitudes tenham alcançado um maior conhecimento e por este facto se apreciam melhor não podemos entretanto deixar de louvar com o maior entusiasmo essas obras de literatura—de verdadeira projecção humana—que apresentam as humanidades inferiores em função de simpatia.

ALVES DE AZEVEDO

LUAR E ROSAS

Foi de rosas o berço em que nasci,
E tive por madrinha, em dôce graça,
A Senhora da Guia, que, até aqui,
E' sempre quem o meu destino traça...

Asas de luz, em orações piedosas,
Formaram um docél sobre o meu leito;
E os altos sonhos de luar e rosas
Aprendi-os no enlêvo do seu jeito!
Agora em bruma, este passado olhando,
Agora em bruma, este passando olhando,
Na minha ingénua bonomia calma,
—Desprendo as asas de oiro da minha alma,
A's estrelas, ainda, segredando,

Os sonhos lindos de luar e rosas,
Que pelo azul divino vão passando...

Maio, 936.

ALBERTINA PARAISO

Dez minutos com

Nogueira de Brito

Nogueira de Brito pode considerar-se um dos nossos mais brilhantes poligrafos. Artista de requintada sensibilidade, ele divide na sua emoção dois mundos de beleza. O mundo antigo, com as suas pedras, enterradas no pó dos seculos, memorias, e velhos pergaminhos, que ele deletreia e analisa, com benedictino cuidado, confirmando assim os seus duplos creditos de arqueologo culto e de investigador subtil — e o mundo moderno, com as suas imagens simultaneas e impressivas, que se reflectem no teatro, na musica, nas expressões de arte — e eis o cronista, de forma opulenta, vazado nos mais belos moldes de pureza classica, o critico imparcial, sensivel, arguto, e o jornalista que sabe empolgar o acontecimento, virá-lo em todos os aspectos, comentando-o ora com graciosa leveza, ora em sentenças de fino moralista. A obra de Nogueira de Brito é alguma coisa de vasto e solido. Tem estrutura. E' uma lição de estetica, de finas maneiras e de alta e nobre elevação intelectual. Eis, rapidamente, os «papeis de identidade» literaria do nosso entrevistado de hoje:

—Como escreve?

—Em qualquer papel e em qualquer sitio. A dificuldade não consiste senão em ter ensejo para o fazer e disposição para produzir. Reconheço, porém, que a qualidade da escrita grandemente da influencia do local e isso mesmo condicionado á natureza do assunto. O facto, pois, de escrever aqui ou ali não representa uma predilecção, provém antes de uma oportunidade. Ha, porém, lugares e circunstancias a que não me ajeito para escrever. Não sei escrever na minha casa, não sei escrever no meio de grandes bulicios. Raramente escrevo á noite ou de manhã. Raramente faço um plano da obra e se me resolvo a corrigir muito concluo que o que escrevi em «primeira mão» é sempre o melhir, pelo menos... para mim.

—*Que literatura prefere?*

—Considerada a literatura como expansão de belesa ritmica, como movimento de factos e de individuos, agrada-me a «literatura» e não as literaturas no que respeita a *genero*. O literato é «grande» ainda que o genero ou o assunto que trabalha sejam aparentemente banais. E' tão belo para mim um texto arcaico como a melhor produção moderna, desde que o escritor tenha gana. Ha «grandes» obras que valem muito menos do que certas «pequenas» obras...

—*Que obras tem publicado?*

—Tenho publicado, principalmente, obras de investigação historico-artistica, não querendo contar com artigos de jornais e revistas onde têm sido tratados os assuntos mais diversos, sociologia, critica literaria e artistica, arqueologia, contos, novelas, eudo menos *sport*, de que não percebo uma palavra. Representa esta gestação literaria umas duas duzias de volumes e opusculos e mais de dois milhares de artigos dispersos por publicações nacionais e estrangeiras.

—*Que livros tem para publico?*

—Preparo uma serie de volumes (recompilação ou criação) sôbre Lisboa, principalmente sob o aspecto pitoresco. Apareçam editores que a tarefa é vasta e porventura proveitosa.

Poetas modernos

HISTORIA TRAGICO-MARITIMA

I

O mar das descobertas e conquistas,
Ó meu amor, o mar que eu já sulquei
No desejo das Indias que sonhei,
— Minhas Ingénuas Indias nunca vistas,

O grande mar corria a nosso lado,
Mar de naufrágios, de Luas, — meu Senhor!
(Eu oiço, ainda, os gritos de pavor
Do loiro arrais do barco naufragado...

Deixara a noiva em terra, e confiado,
Fôra ao mar em seu barco «Salve-o Deus!»
E revejo-lhe o rosto macerado,
Os olhos muito abertos para os céus...)

E as ondas que batiam nos rochedos
Rasgavam veias brancas e morriam.
«O Senhor Mar, Senhor dos Cem Mil Mêdos,
Os meus dominios onde principiam?»

Foi, então, que se abriu o teu vestido
E os teus seios surgiram triunfantes.
«Ó meu Impêrio Astral e Desmedido!»
E os meus labios foram navegantes.

II

— Minha Angústia final, intraduzivel,
Verde Angústia do rei que vai morrer!...
Eu nasci Senhor do Impossivel,
Nasci para não ser...

— Ó minha desmedida nostalgia
De mundos nunca vistos, nem sonhados!
Supremo Senhor da Melancolia,
Nasci doido por mal dos meus pecados.

E tenho os lábios roxos, macerados,
Do vento que os possui raivosamente.
Dá-se a noite a meus olhos deslumbrados,
E sinto-me impotente...

E mordo a terra negra, doidamente,
E tico verde-cinza ou côr do lodo:
— E' o meu sangue que me traz doente,
E és tu, amor, que me envolves todo!

E rolo por mim mesmo, num tropel;
Ficam sinais de mim por onde eu passo.
E eis-me a chafurdar no próprio fel,
— Enforcado sem trave, nem baraço...

E então, que eu me grito, cá do pôço:
«Mas que é do meu lagarto imundo e farto?»
«Ó Senhora Mãi, diz-me um Padre Nosso,
Não em meu louvor, mas do meu lagarto...»

Porém distantes, lá nos meus pinhais,
— Os ventres vegetais dos meus navios... —
Uivam os lobos, hienas e chacais,
E eu tenho medo aos pinhais sombrios...

Renascem nos meus olhos precipicios:
Sou demonio gerado em meio da guerra.
Serpente monstruosa dos mil vicios,
— O meu ventre já tem a côr-da-terra...

Quero-me sem ninguem: Que só me reste
A torpeza do sangue, — a divindade
Que ás minhas negras horas mal me veste,
Mais as fezes d'oiro da minha eternidade!

III

E no meu quarto distante,
Na minha jaula doirada,
Olha-me Deus, triunfante,
Lá dos astros, lá do nada...

Então, eu choro e grito: «Meu Senhor,
Deixe-me ser humano mais um pouco!»
E os meus ossos tremem de Pavor.
— A crise chega. Sou louco.

«O' senhor Poeta de negra poesia,
Nos seus poemas, apenas eu caminho.
O meu poeta de máscara sombria,
E' o doido que nunca principia,
Um anjo ingénuo a quem deram vinho.»

«Tirai me a Poesia, meu Senhor,
— As minhas chagas que jamais fecharam,
Onde escorre o meu pús e o meu Pavor!..
Eu quero ser humano, — o tal Antonio
Que meus pais geraram e criaram,
Com a graça de Deus ou do demonio!!!

IV

«Em que pensas tão triste, meu amado?
Há sangue nos teus olhos desmedidos,
E o teu rosto como está gelado,
E os teus braços como estão caidos...

Em que pensas, meu Poeta e meu Senhor?»

«Quem me rasga os meus olhos de Pavor?
Negro Deus de que sou negra Mensagem,
A certas horas, tenho até coragem
De rasgar e cuspir a tua imagem!...

Eu quero ser humano, — sangue e lama...
Corta, Senhor meu Deus, o meu Pavor,
— O cordão umbilical do nosso drama!
Não sou eu que deserto, não sou Eu!
E' a vida, Senhor, que para mim chama:
— Sou Imenso demais para o teu céu...

V

Esmagam-se os teus seios nos meus dedos
Que me lembram dez doidos, dez dementes,
E ficam cheios de mel e de perfume;
Na tua carne há o sulco dos meus dentes,
E a tua pele queima como lume,
E o teu corpo surge sem segredos...

«Meu Senhor Poeta, diz-me onde é o Fim
Desta loucura que nos traz ardentes?
—Senhor Deus, Senhor Deus, tem dó de mim,
Não me dês o burel dos penitentes!

VI

Mas no meu quarto distante,
Na minha jaula doirada,
Olha-me Deus, triunfante,
Lá dos astros, lá do nada...
Eu ranjo os dentes e digo:
«Antes ser doido e mendigo,
Meu Senhor, que ser dos céus!»

— Mas acordo de joelhos ante Deus.

(do proximo livro «Epopeias»

Antonio Marques Matias

LIVROS PUBLICADOS

● *No Mundo dos Homens*, romance de costumes contemporaneos, do distinto artista Eduardo Maia.

● *Primeiro volume, Canções e outros poemas*, de Antonio Pacheco, o fundador da escola dimensionista.

● *A Monja e o rouxinal*, livro de amor, por Manuel de Figueiredo.

● *Vencidos da Vida*, novelas de alto sentido dramatico, de A. Vitor Machado.

● Na colecção Portugal Historico, dirigida por A. Duarte de Almeida, *Liberais e Miguelistas* e *Monarquia Constitucional*.

● «Alforria», romance psicologico, da dr.ª Amelia Cardia.

● *Catalogo Geral* da VI exposição do livro, ha pouco realizada.

MARIO BORGES DA FONSECA

"Poemas doutra idade"

Mario Borges da Fonseca, jovem poeta brasileiro criado e educado em Portugal, obteve com o seu recente e primeiro livro de versos «Poemas doutra Idade» *o louvor da critica e a simpatia do publico. Merece-os. Temperamento lirico de encantadora originalidade, possuidor de tecnica quasi sempre perfeita, e duma arte sobria e pura, a sua estreia não promete apenas: — é uma bela realização, digna dum patricio de Olavo Bilac, de Agripino Greco, de Ronald de Carvalho, de Martins Fontes, de Guilherme de Almeida, e que brevemente enfileira ao lado das mais significativas afirmações de talento da nova geração lusitana*

PANORAMA LITERARIO PORTUGUÊS

Fernando Pamplona

afirma que nunca se escreveu tanto nem pior

Apesar de muito novo, o dr. Fernando de Pamplona, escritor e professor, tem ligado já o seu nome a algumas obras de relêvo na produção literaria da moderna geração. Como ensaista, especialmente, deu-nos em Montaigne e Portugal *(1933) um trabalho de erudição que merece destacar-se; em* Voronoffs da Democracia *(1934), coroado com o Premio Antonio Enes do S. P. N., uma analise perfeita das fraquezas e incoerencias da doutrina liberal; na* Genealogia da Arte Gotica *(1935), uma visão profunda dum dos mais apaixonantes problemas esteticos. Mas Fernando de Pamplona é tambem um romancista de estilo brilhante e de segura tecnica.* Sangue da Terra *(1935) afirma-o como um prosador de recursos, de quem muito ha a esperar. No jornalismo, abordando questões de historia, de filosofia e de critica de arte, Fernando de Pamplona tem-nos dado igualmente paginas vigorosas do estilo e observação de rara penetração intelectual. O seu depoimento, no inquerito do* Diario de Lisboa, *tornava-se, portanto, indispensavel.*

—Quais as caracteristicas do panorama literario português no momento que passa?

—O nosso actual panorama literario é nebuloso e caotico. Seria necessaria a ditadura duma critica consciente e independente para proceder á selecção e hierarquização de valores. Salvo honrosas excepções, essa critica justiceira não existe ou, pelo menos, não se faz ouvir. Porisso, só se tornam notados os que têm lamparina acesa nas redacções dos grandes jornais e os que, barulhentos por natureza, por amor do facil exibicionismo, possuem o segredo de concitar em sua volta os prestigios do escandalo. Só o tempo, traçando a distancia as verdadeiras perspectivas, poderá fazer justiça de muita gloriola enfatuada e óca e pôr nos pedestais os autenticos valores, cuja obra ficará. Uma das caracteristicas mais aflitivas das nossas letras contemporaneas está na maneira descarada como tantos pseudo-escritores, por ignorancia ou por inconsciencia, espesinham e anavalham a lingua patria, que devia ser usada com mais algum respeito. Nunca se escreveu tanto nem pior. O pretoguês submerge o português. Dir-se-ia que Portugal, depois de ter civilizado os barbaros, sofre agora nas suas letras a revindita dos netos dos barbaros... Quere isto dizer que não terhamos hoje reais valores literarios? De modo nenhum. Simplesmente, torna-se por vezes dificil para o simples espectador distingui-los e honrá-los.

—Quais os sectores da actividade literaria que, em sua opinião, mais atingidos foram pela crise?

—Propriamente no dominio da criação literaria—romance, novela, poesia—a baixa é indubitavel. Parece que os grandes do seculo passado exauriram quasi o torrão. No dominio da erudição—historia, ensino, etc.—o momento actual é mais fecundo, embora importe grandemente separar o trigo do joio.

—Quais as tendencias actuais do romance? Qual a sua missão e rumos? Que pensa acêrca do populismo e do unanimismo?

—O romance pode revestir pelo menos dois aspectos: ou é a dissecação laboriosa das almas e dos corpos, a analise quasi microscopica do ser nas suas mais reconditas reacções secretorias e motoras e, nesse caso, se o romancista não tiver a fibra de Bourget ou Proust, ultrapassam-se as fronteiras da arte para se cair em fastidiosas descrições psicologicas e fisiologicas; ou é antes a reconstituição, a projecção da vida em que a ferramenta da analise se torne só o meio e nunca o fim e em que a acção dramatica surja em toda a sua plenitude e exuberancia, de tal forma que o leitor não tenha diante dos olhos o espectaculo penoso dos bastidores desarrumados e possa colher a impressão deliciosa da facilidade —mera aparencia sob a qual se escande pudicamente o esforço quantas vezes torturado... Creio ser esta a modalidade que melhor corresponde ás exigencias da boa estetica. Nela, a inteligencia ordenadora valoriza o poder da intuição. Nela, encontra o seu lugar a poesia. Quando ha pouco escrevi um romance—«Sangue da Terra»—segui este criterio—e isso valeu-me alguns aplausos, que, pela sua qualidade, muito me honraram. Houve quem se queixasse de não encontrar nele profundos conflitos, só porque não assistiu á sua explosão. Propositadamente, quis que esses conflitos ficassem subjacentes e fossem apenas entrevistos em fugazes iluminações. Os classicos, que tinham em alto grau o pudor da emoção, só a exprimiam em tons discretos, esbatidos—e a tragedia, ao chegar a hora do epilogo, descarnava-se, reduzia-se com sobriedade ás linhas essenciais. Será heresia seguir-se tal exemplo? Uma tendencia doentia do romance contemporaneo é o estudo de degenerados, de anormais. Como os gregos diziam, o que interessa é o homem eterno, não os casos monstruosos, aberrantes. Além do mais, a pintura de personagens teratologicos tem ainda o lado antipatico da facilidade, pois desaparece o escolho da inverosimilhança: tudo pode ser... Eis um curioso aspecto da liberdade sem limites, que, pela lei do menor esforço, pelo caminho da preguiça, conduz quasi sempre á escolha do pior. Outra tineta de certos romancistas «avançados» está em seguirem a moda corrente na estranja: esses revolucionarios de pechisbeque, depois de haverem rejeitado com orgulho loucpa a experiencia milenaria do classicismo, nada arranjam de melhor para nos demonstrar as suas ganas de independencia do que pôr ao pescoço uma coleira guizelhante com o nome de Gide, Proust, Freud...

A responsabilidade social do romancista é imensa, como o provou Bourget no limiar de «Le Disciple». Mas o romance de tese contitui quasi sempre a negação da obra de arte. Basta que o romancista seja leal para com a verdade e deixe que a sua luz caia a prumo sobre os homens e as coisas como benção ou como castigo. Se assim fizer, servirá sem querer a moral, porque a moral ou é a verdade ou não é coisa nenhuma. Já se vê que, para isso, importa ter um minimo de dignidade intelectual e sobretudo não refocilar no lodo com volupia de suino...

O populismo? E' um caso de demagogia literaria: os seus adeptos votam aos humildes um interesse exclusivo, o que tende a fazer perder a estes o seu mais simpatico atributo—a humildade... Não terão interesse de nenhuma especie as outras classes sociais? Decerto que sim. Mas o sectarismo cego quere fazer delas as novas desherdadas e bajular assim o povo, que, como todos os reis (e mais do que nenhum!), é ludibriado pelos seus aulicos... O unanimismo? E' a absorpção do individuo pela colectividade, uma especie de nirvana... marxista. Ninguem nega que haja uma psicologia colectiva diferente da psicologia individual, como aliás o demonstrou Le Bon. Mas, se ambas existem, para que condenar uma em nome da outra? para que tomar partido na furia de negar? Não estaremos ainda perante a manifestação morbida do espirtio partidarista das democracias? A melhor formula—até em literatura —está no equilibrio entre a pessoa e o grupo. Nem individualismo nem colectivismo, que são anti-humanos (e logo anti-literarios!) por deminuirem o homemna sua essencia multipla. Quando aparecerá entre nós algum genio da ala avançada que se lembre de macaquéar Thériv ou Jules Romains?... Vai sendo tempo, com a breca! Até parece mal não acompanharmos o ritmo do pensamento europeu...

—Quais as caracteristicas da moderna poesia? Qual a sua direcção actual?

—Portugal é terra de lirismo. Os poetas abundam e, acima do *mare magnum* da mediocridade, alguns ha que sabem sê-lo verdadeiramente. Os nossos dois ou três poetas consagrados de real merito, todos os conhecem e seria quasi impertinencia querer redescobri-los... Alguns valores da nova geração vão-se afirmando com brilho. Não citarei nomes, porque não quero frisar a nota pessoal e porque, no apreço que cada qual manifesta por certas figuras da sua geração, pode surpreender-se quasi sempre forte dose de subjectivismo... Na poesia contemporanea, ha a considerar dois problemas: o do conteudo e o da forma. Uns cultivam os largos temas humanos—temas eternos, porque neles cada um de nós encontra a expressão mais pura e mai sdensa das suas emoções ou a propria essencia da sabedoria. Eis, a meu vêr, a poesia verdadeira, que não exclui o misterio, sempre tão rico de sugestões. Outros, na febre de inovar, adoptaram a tema muito mais pobre da introspecção, da rebusca torturada dos escaninhos do subconsciente, da contemplação beatifica dos abismos da animalidade (assim o diz, sem vergonha, um dos seus corifeus) e quizeram subtrair a materia bruta das suas emoções ao imperio da razão ordenadora: as suas obras monotonas, desoosidas, sonolentas, cortadas aqui e além de espasmos e de guinchos, são paisagens desoladas da vida vegetativa e irracional e pertencem mais ao dominio da psicologia descritiva ou até da patologia do que propriamente ao reino da estetica... Tal atitude representa um avoroso recuo do homem até aos confins da bestialidade e constitue ainda esta coisa grotesca: á tentativa de reconquistar a perdida ingenuidade, isto é, a mais indecorosa das comédias. Encaramos agora o problema formal. Uns seguem a metrica tradicional, que por vezes renovam, em imprevistas combinações melodicas, enriquecendo assim o estro natural com as sugestões da musica. Outros, sentindo-se enjaulados dentro da ordem formal, quebram com entusiasmo de delinquentes as suas colunas de marmore e, libertos da metrica e da rima—cadeados sinistros—constroem um novo ritmo, mais afeiçoado á idéa e tão sublime, senhores, tão sublime, que ninguem logra entendê-lo... Os genios têm ás vezes o privilegio de ser incompreendidos. O mesmo sucede a muitos galinaceos em seus melodiosos cacarejos. Vá lá a gente distingui-los! Abolindo a metrica, por ignorarem que a arte reside no esforço, na vitoria sobre a dificuldade, esses poetas, em seu horror á ordem, que é uma conquista, privaram-se dum maravilhoso instrumento estetico, ao qual nada souberam substituir. A poesia está na essencia e não na forma, dirão. Quem o nega? Ha poesia em prosa, como ha prosa rimada. Mas, formalmente, a poesia tem de obedecer a uma cadencia mais severa que a da prosa, para dela se diferenciar. Pretender o contrario equivale a espatifar os violinos para se atingir a verdadeira musica... Não quere isto dizer que falhem totalmente os valores nos arraiais barulhentos e histericos do modernismo. Alguns—raros— existem, mas o ambiente deleterio perverteu-os: são valores negativos.

—O ensaio?

—Neste dominio, surgem de longe em longe, deve-se dizê-lo, obras valiosas quanto ao seu *substractum*, mas, por vezes, falhas de directrizes sãs, carecidas de bussola e, por isso mesmo, dissolventes. E', porém, curioso registar que os trabalhos de mais alta qualidade possuem, por via de regra, feição construtiva. Tambem se denota nos nossos ensaistas, mais frequentemente do que seria para desejar, o nitido decalque do modêlo estrangeiro.

—A historiografia?

—Neste ramo, algo se tem produzido de util. E o esforço de rectificação da historia sectaria e romantica da maior parte dos escritores do seculo passado é tarefa de monta, que chega bem para algumas gerações. Grandes figuras da nossa historia, ainda ontem carregadas de calunias, estão hoje rehabilitadas á luz dos documentos coevos e da critica serena. Para poder julgar com justiça os grandes vultos do passado, é preciso que o historiador vá até eles, se integre no clima da sua epoca e os olhe com espirito de compreensão. De contrario, colocando num ponto de vista pseudo-cientifico, frio e distante, apenas consegue desfigurar a verdade, por mais que pretenda servi-la. E ainda ha hoje, infelizmente, quem siga este criterio antiquado. Tambem o criterio oposto é por vezes atraiçoado por aqueles que, animados embora de belas intenções, resvalam no pecado inverso, opondo á calunia sistematica a apologia cega. No campo nacionalista, não se receia a verdade historica, não se pretende pô-la a ferros, mas exige-se um minimo de respeito e gratidão por aqueles que fizeram Portugal e julga-se inadmissivel e criminoso que se olhe o nosso belo passado hostilmente, como um inimigo. Todos os preconceitos, e em especial o que foram caldeados no odio, produzem uma visão deformante e afastam de verdadeira justiça, que tem de contar com os imponderaveis e não pode reduzir-se a uma operação algebrica.

—Qual a acção das revistas literarias e politicas, como a «Nação Portuguesa», a «Seara Nova» e a «Presença», no actual panorama literario?

—A «Nação Portuguesa» tem levado a cabo larga e fecunda obra de reaportuguesamento, de verdadeiro resgate, iluminada sempre pela sombra radiosa de Sardinha. A «Seara Nova» efectuou no campo da erudição e da critica uma obra por vezes interessante, mas representa, no terreno da filosofia politica e social, um perigoso factor de dissolução pelo seu individualismo e pelo seu hiper-criticismo desenfreados, que conduzem ao repudio dos melhores tesoiros da civilização ocidental e cristã. A «Presença», considero-a sem favor um curioso *jazz-band*. Os seus componentes e aderentes, no mais louvavel espirito de fraternidade, cultivam o elogio mutuo e acalentam a risonha esperança de, por esse caminho, ficarem imortais. Para que contrariá-los? Não se deve tambem esquecer a revista catolica «Broteria» cuja obra de cultura é notavel. Só me parece lamentavel que, ás vezes, na critica literaria, dê mostras ora de estranhas complacencias, ora de certa precipitação e estreiteza de criterio, coisas pouco de esperar do equilibrio e sabedoria de filhos de Santo Inacio...

—E que pensa da luta entre novos e velhos?

—Eis uma nomenclatura bastante arbitraria. Velhos, espiritualmente, se não só os que cristalizaram mas tambem os que retrocederam, embora aqueles pintem as melenas e estes se saracoteiem para aí com gorros revolucionarios e farpelas truanescas no meio do pasmo respeitoso dos incautos. Tudo isso é antigo como a Sé de Braga. Ser novo consiste, pelo contrario, em romper com os tristes preconceitos e os faceis recursos do cabotinismo (perdoai a francesia!) e em aceitar com alegria humilde as justas disciplinas, que enriquecem e valorizam a personalidade, tornando-a capaz de novas sinteses. A verdadeira originalidade não é a desproporção nem o parologismo: ela obedece a leis eternas de harmonia e está, não na superficie das coisas, mas na sua essencia. Quanto a mim, apesar de só ha pouco ter ultrapassado o quarteirão, sinto a maior desconfiança por aqueles que proclamam aos quatro ventos, com desespero, a sua juventude. Essa monomania é caracteristica de senilidade. Todos os velhos gaiteiros fazem o mesmo e sentem pular, dentro da arca do peito, um coração de vinte anos! E tambem ha casos de senilidade precoce...

—Qual a sua opinião sôbre os premios literarios?

—Têm eles larga função estimulante. Tambem devem ter função selectiva, mas, para isso, importa que não distingam obras escritas em lingua bunda, pois, dêsse modo, as coroas de louros tornam-se, por arte do demo, em coroas de escarneo, como as dos antigos bobos. Além disso, a bem da dignidade das letras, parece-me desejavel que os concorrentes mais insofridos não desçam a mendigar votos de porta em porta, para que, depois de enterado o caciquismo politico, não comece a gatinhar para aí o seu imprevisto herdeiro, o caciquismo literario...

—Conclusões?...

—O mal pior da nossa republica das letras provém da tremenda herança de um seculo de indisciplina e negação, que, na sua doida orgia, tudo amoleceu e depravou. Ha alguns sectores da actividade nacional em que se restaurou a ordem. Talvez que a modificação do clima português determine certa melhoria na qualidade da colheita... Oxalá! Para isso, estude-se mais e melhor o português. Para isso, restaure-se a critica. Para isso, inspirem-se os nossos escritores num largo conceito cristão, que seja não um freio mas fonte de luz, e saibam enraizar-se no humus rico do nosso nacionalismo universalista, através de cuja tonalidade especifica a gente lusa poderá dar de novo o seu contributo original para o concerto humano.